

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CLEUSA ALVES DA ROCHA

A EXTENSÃO RURAL GAÚCHA E SUAS FONTES DE INFORMAÇÃO

PORTO ALEGRE

2011

CLEUSA ALVES DA ROCHA

A Extensão Rural Gaúcha e suas Fontes de Informação

Monografia desenvolvida como requisito para a conclusão da Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira
Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Porto Alegre
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor. Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Bel. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretor: Prof^a. Dr^a Regina Helena Van Der Lan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Profa. Dra. Sonia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

R894e

Rocha, Cleusa Alves da

A extensão rural gaúcha e suas fontes de informação / Cleusa Alves da Rocha. – orientação: Patrícia Mallmann Souto Pereira; co-orientação: Ana Maria Mielniczku de Moura.

- Porto Alegre, 2011 – Monografia (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

68 p. : il.

1. Fontes de Informação Especializada. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Pereira, Patrícia Mallmann Souto. II. Moura, Ana Maria Mielniczku de. III. Título.

CDU 02:63.001.8(816.5)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, Sala 507

CEP 90.035-007 – Porto Alegre/RS

Tel. (51) 3308 5143

E-mail: dci@ufrgs.br

CLEUSA ALVES DA ROCHA

A Extensão Rural Gaúcha e suas Fontes de Informação

Monografia desenvolvida como requisito para a conclusão da Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

Prof^a. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Bibliotecária Mariléa Pinheiro Fabião

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio e cuidado durante toda minha caminhada até aqui, sem eles teria sido muito difícil à realização deste trabalho.

A minha orientadora, Prof^a. Me. Patrícia Mallmann Souto Pereira, pelos encontros valiosos que me incentivaram muito para a realização deste trabalho.

À minha co-orientadora Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura, pela compreensão, carinho e incentivo que me resgataram em um período de muita dificuldade em minha vida.

Ao Gilnei, pelo apoio e carinho em todos os momentos compartilhados.

Aos meus amigos e colegas, que com a amizade e companheirismo tornaram esta trajetória muito mais amena.

Aos extensionistas Rurais do Rio Grande do Sul, pela colaboração, sem ela não seria possível a realização deste estudo.

RESUMO

Estudo de caráter descritivo, sob forma de estudo de caso e pesquisa bibliográfica, que trata de fontes de informação relacionadas à área de extensão rural. Possui como objetivo geral analisar as fontes de informação úteis aos extensionistas rurais no desenvolvimento de suas ações de assistência técnica e extensão rural. Arrola referencial teórico que engloba fontes de informação e extensão rural. Utiliza o tratamento quali-quantitativo de dados, obtido através de questionário enviado aos extensionistas rurais que atuam diretamente com o público da extensão rural no estado do Rio Grande do Sul. Identifica, através das respostas de 80 extensionistas, as fontes de informação utilizadas por estes para o desenvolvimento de suas ações. Apresenta um mapa informacional com conteúdos voltados à extensão rural. Conclui que os extensionistas rurais do Estado do Rio Grande do Sul preferem utilizar as fontes informacionais Internet Busca Livre, Organizações, Visitas Técnicas e a Biblioteca da EMATER/RS em seus âmbitos Central, Regional e Municipal para o desenvolvimento de suas ações e a importância que estudos desta natureza têm para a gestão da unidade de informação.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Extensão Rural. Informação Especializada. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Study of descriptive nature, under the form of study of case and literature search, which deals with sources of information related to the area of rural extension. It has aimed at analyzing the sources of useful information to the rural extension workers in developing its technical assistance activities and rural extension. The study covers a theoretical framework that includes sources of information and rural extension. It uses qualitative and quantitative treatment of data obtained through questionnaires sent to rural extension workers who work directly with the public rural extension of Rio Grande do Sul. It identifies, through responses of 80 rural extension workers, the information sources used by them to develop their actions. Presents an informational map content information sources directed to the rural extension. Concludes that the Rural extensionists of the state of Rio Grande do Sul prefer to use information sources Internet Free search, Organizations, Technical Visits and Library EMATER/RS in their Central, Regional and Municipal fields for the Development of their actions and the importance of such studies' nature have for the management of information unit.

Keywords: Sources of Information. Rural Extension. Specialized Information
Rio Grande do Sul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Extensionistas Rurais realizando capacitação em carpintaria.	26
Figura 2 - Extensionistas Rurais construindo um canteiro.	26
Figura 3 - Mapa informacional para a extensão rural do RS	56
Gráfico 1 - Perfil do Extensionista Rural - Sexo	47
Gráfico 2 - Perfil - Formação	48
Gráfico 3 - Frequência do Uso das Fontes Informacionais	49
Quadro 1 - Relação dos Objetivos x Questões	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percentual de profissionais que usam diversas fontes de informação, segundo o nível de formação	50
Tabela 2 - Percentual de profissionais que usam diversas fontes de informação, segundo o sexo	51
Tabela 4 - Percentual de profissionais que consideram como de alta relevância diversas fontes de informação, segundo o nível de formação	52
Tabela 3 - Percentual de profissionais que consideram como de alta relevância diversas fontes de informação, segundo o sexo	53
Tabela 5 - Percentual de profissionais que <i>consideram como de alta relevância</i> diversas fontes de informação, segundo a frequência de acesso	54
Tabela 6 - Percentual de profissionais que <i>usam</i> diversas fontes de informação, segundo frequência de acesso à informação	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Questão Problema	12
1.3 Objetivos	12
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
2 FONTES DE INFORMAÇÃO	14
2.1 Tipologias de Fontes de Informação	14
2.2 Fontes de Informação Especializada	16
2.3 Organizações como Fontes de Informação: a biblioteca especializada	17
3 EXTENSÃO RURAL	24
3.1 A Extensão Rural no Brasil: um pouco de sua história	24
3.2 A Extensão Rural no Rio Grande do Sul	25
3.3 O Extensionista Rural	28
4 METODOLOGIA	30
4.1 Tipo de Estudo	30
4.2 População e Amostra	30
4.3 Instrumento de Coleta de Dados	31
4.4 Procedimentos	32
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
5.1 Fontes de Informação para a Extensão Rural no RS	33
5.1.1 <i>Fontes Institucionais</i>	34
5.1.2 <i>Fontes Documentais</i>	40
5.1.3 <i>Fontes Pessoais</i>	43
5.1.4 <i>Fontes de Caráter Coletivo</i>	43
5.2 Perfil do Extensionista Rural	46
5.2.1 <i>Sexo</i>	47
5.2.2 <i>Formação</i>	48
5.3 Uso da Informação pelo Extensionista Rural	49
5.3.1 <i>Frequência do Uso das Fontes Informacionais</i>	49
5.3.2 <i>Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo o Nível de Formação</i>	50

<i>5.3.3 Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo o Sexo.....</i>	<i>51</i>
<i>5.3.4 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo o Nível de Formação</i>	<i>52</i>
<i>5.3.5 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo o Sexo</i>	<i>53</i>
<i>5.3.6 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo a Frequência de Acesso.....</i>	<i>54</i>
<i>5.3.7 Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo Frequência de Acesso à Informação.....</i>	<i>55</i>
5.4 Mapa Informacional para Extensão Rural do RS.....	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ..	65

1 INTRODUÇÃO

As crescentes transformações que vêm ocorrendo na sociedade exigem novas estratégias e posturas na abordagem dos temas econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais, cenários que envolvem a extensão rural. Observa-se que os diferentes sistemas de produção existentes estão imersos em uma heterogênea disponibilidade de recursos, dentre eles o tecnológico. Porém, existem alguns perfis produtivos que não atingem padrões requeridos pela dinâmica do capital e por isso tendem à exclusão. Neste contexto, quando analisamos o meio rural, observamos que vários segmentos da população estão à margem deste crescimento econômico, ficando distantes de obter benefícios do desenvolvimento tecnológico, das informações e muitas vezes de mecanismos de crédito. A atuação da extensão rural considera uma diversidade de públicos e técnicas e por isso proporciona condições para mudanças na perspectiva da inclusão social.

Atualmente, o documento que norteia a extensão rural no Brasil é a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) que em seu escopo diz que o objetivo geral dos serviços públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve ser o de:

Estimular, animar e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, de extrativismo, e outras, tendo como centro o fortalecimento da agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida e adotando os princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações. (BRASIL, 2007).

Partindo desta premissa, podemos concluir a importância deste serviço para o desenvolvimento social, econômico e cultural do meio rural e conseqüentemente para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Somos interdependentes, isto é, o que é produzido no campo, mesmo pela pequena e média unidade familiar, que é o público preferencial da extensão rural gaúcha, tem repercussão não somente local mas, atinge esferas globais. O último Censo Agropecuário 2006 identificou que a agricultura familiar, apesar de cultivar uma área menor com lavouras, 17,7 milhões de ha, é ainda a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira (IBGE, 2009).

Neste sentido, a informação especializada, que é transmitida pelos extensionistas rurais gaúchos ao público assistido, através de suas ações

educativas como dias de campo, visitas orientadas etc., tem repercussão direta na qualidade de vida e geração de renda destas famílias rurais. Assim, o trabalho do bibliotecário tem uma importância vital, pois pode orientar no sentido de encontrar o melhor modo de obter as fontes de informação necessárias para que o extensionista rural tenha suas atividades otimizadas. Este estudo visa colaborar com o desenvolvimento das ações extensionistas através da apresentação de um mapa informacional da extensão rural no RS.

Sendo assim, buscou-se averiguar as fontes de informação disponíveis sobre extensão rural, de acordo com os temas pertinentes aos eixos de prioridades contidos nas diretrizes do planejamento estratégico institucional 2008-2011, que são: agricultura familiar, classificação e certificação dos produtos da agropecuária, ações sociais, profissionalização de agricultores e agricultoras e juventude rural, cujas áreas de ação são:

- a) ações sociais: atividades e metas planejadas a fim de incrementar a cidadania e organização social, a educação e a promoção da saúde, a segurança e soberania alimentar, a geração de renda e a gestão ambiental;
- b) políticas públicas: série de instrumentos cujo objetivo é auxiliar na efetivação dos procedimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural em favor do desenvolvimento rural sustentável;
- c) processos tecnológicos: assistência técnico-produtiva às culturas e criações com importância econômica, bem como os investimentos nos processos de transição agroecológica em diversos sistemas de produção;
- d) qualificação/comercialização de produtos: procedimentos que aproximam produtores e consumidores, criam novos canais de mercado e promovem segurança e qualidade nas relações comerciais.

1.1 Justificativa

Os estudos sobre extensão rural são normalmente explorados por áreas como ciências agrárias, ciências exatas e da terra, ciências humanas, por exemplo. Neste estudo, o tratamento dado ao tema extensão rural será vinculado à área da

ciência da informação e analisará como se dá o processo de acesso e distribuição das fontes de informação no âmbito da extensão rural no Rio Grande do Sul.

No Brasil, os estudos teóricos acerca de fontes de informação são bastante escassos. A literatura nacional desta área mostra-se focada em áreas como finanças, jurídicas e da saúde, entre outras. Observa-se que as demandas informacionais requisitadas aos extensionistas pelo público assistido da extensão rural são muito específicas, exigindo uma atualização constante deste profissional. A propriedade rural é considerada uma unidade que contempla os âmbitos econômicos, sociais, culturais, políticos, tecnológicos e ambientais. Dessa forma, fontes de informação atualizadas e consistentes são imprescindíveis, não somente para o atendimento das necessidades do público assistido mas, também para a qualificação dos serviços de extensão rural como um todo.

Através da análise do perfil do extensionista rural gaúcho e do mapeamento de fontes de informação para este serviço especializado, pretende-se contribuir com o desenvolvimento das ações extensionistas no estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Questão Problema

Quais são as fontes de informação especializadas utilizadas pelos extensionistas rurais, e passíveis de utilização, com vistas à qualificação e desenvolvimento de suas atividades junto ao público assistido pela extensão rural no estado do Rio Grande do Sul?

1.3 Objetivos

Os objetivos deste trabalho estão divididos em geral e específicos, conforme apresentado a seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as fontes de informação utilizadas e passíveis de utilização pelos extensionistas rurais do Rio Grande do Sul no desenvolvimento de suas ações de assistência técnica e extensão rural.

1.3.2 *Objetivos Específicos*

- a) averiguar o perfil do extensionista rural;
- b) identificar as fontes de informação relevantes para a extensão rural no Rio Grande do Sul;
- c) identificar quais são as fontes de informação utilizadas pelos extensionistas rurais como subsídio para o desenvolvimento de suas atividades de assistência técnica e extensão rural;
- d) construir um mapa informacional para extensão rural para subsidiar o desenvolvimento e qualificação das ações extensionistas.

Com o intuito de subsidiar esta pesquisa, foi desenvolvido referencial teórico acerca de fontes de informação e de extensão rural.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Informação é uma palavra de origem latina que significa a ação de informar ou informar-se, sobre uma notícia recebida ou comunicada, uma instrução, uma direção, uma indagação, uma inquirição, uma investigação (DIAS; PIRES, 2005). Portanto, pode-se inferir que a informação reduz incertezas sobre algo. Para Robredo (2003, p. 9) “[...] informação é o registro e a transmissão do conhecimento, o armazenamento, o processamento, a análise, a organização e a recuperação da informação registrada e os processos e técnicas relacionados”. De acordo com Capurro e Hjørland (2007, p. 160) “[...] atualmente, quase toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos.” Percebe-se assim, que informação é um conceito interdisciplinar.

De acordo com Villaseñor Rodríguez (1998, p. 31), o termo fonte de informação se refere a:

[...] todos aqueles instrumentos e recursos que servem para satisfazer as necessidades informacionais de qualquer pessoa, tenham sido criados ou não com essa finalidade, e sejam utilizados diretamente ou tendo um profissional da informação como intermediário.

Assim, a autora descreve fontes de informação de forma que estas possam atender a qualquer pessoa, em qualquer local, sem a obrigatoriedade da presença do profissional da informação para intermediar esse acesso.

Segundo Dias e Pires (2005, p. 14), “[...] as fontes de informação constituem a chave para alcançar conhecimento.” Partindo dessa premissa, para tratar o tema fontes de informação para extensão rural, serão apresentadas as tipologias de fontes de informação e suas características, com o foco naquelas de maior relevância para este estudo.

2.1 Tipologias de Fontes de Informação

Na área biblioteconômica, não há um consenso sobre a tipologia das fontes informacionais. Dias e Pires (2005) diferenciam as fontes de informação de acordo com o tipo de informação que contemplam. Assim caracterizam as fontes de informação como gerais e específicas e consideram, ainda, a originalidade que

apresentam ou o grau com que remetem a outras, onde se tem: fontes primárias, secundárias e terciárias. Neste estudo, será apresentada a tipologia construída por Villaseñor Rodriguez (1998), considerando-se como mais significativa pois abrange também fontes pessoais e institucionais.

Villaseñor Rodriguez (1998), classifica as fontes de informação de acordo com alguns critérios. Com relação ao tipo de informação que apresentam, elas podem ser de caráter geral ou especializado; de acordo com o canal de difusão da informação elas podem ser de transmissão oral ou documental; a cobertura geográfica das fontes de informação pode ser: internacional, nacional, estadual, regional ou local, fornecendo informações relacionadas à jurisdição que abrangem. Com relação ao grau de adequação este pode ser: total, médio ou insuficiente ou seja, as informações ofertadas pela fonte podem satisfazer ao usuário plenamente, parcialmente ou não satisfazê-lo.

Em relação à procedência e origem da informação, elas podem ser de ordem pessoal, institucional ou documental, o que significa dizer que podem ser fontes informacionais: pessoas, organizações ou documentos. De acordo com Villaseñor Rodríguez (1998, p. 32) “[...] se referem a pessoas ou grupo de pessoas entre as quais existe alguma relação, geralmente profissional.” Assim, pressupõe-se que uma pessoa torna-se fonte de informação devido à função que exerce e o conhecimento acumulado ao longo de sua vida profissional. Segundo o autor, estas fontes podem ser constituídas por um indivíduo ou uma coletividade.

Quanto às fontes pessoais de caráter coletivo, Villaseñor Rodriguez (1998, p. 33), afirma que “[...] oferecem a possibilidade de acessá-las através de encontros, congressos, reuniões, assembléias etc., onde as pessoas e profissionais relacionados entre si por algum motivo, expõem suas linhas de trabalho e investigação”. A autora informa que para acessar este tipo de fonte, existem diretórios que contemplam estas informações e que na internet, existem listas de discussão onde também é possível fazer contato com essas pessoas-fonte.

As fontes de informação institucionais, de acordo com Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33), “[...] são aquelas que fornecem informação sobre a instituição”, podendo ser transmitidas de forma oral ou documental. Ou seja, é possível obter estas informações a partir dos profissionais que fazem parte destas organizações, ou através dos documentos gerados por elas. De acordo com o autor, os documentos que fornecem este tipo de informação são os guias de uma instituição e

os diretórios ou documentos gerados pela própria instituição. Estes, normalmente, são de difícil acesso pois, muitas vezes, a consulta é restrita a funcionários ou pessoas ligadas a instituição, sendo importante fonte de informação para outras organizações que desejam informações específicas em relação a concorrência, por exemplo.

Fontes documentais, para Villaseñor Rodriguez (1998, p. 34), “[...] são as que proporcionam informação a partir de, ou sobre, um documento [...]”, não se restringindo ao suporte que contém a informação. Conforme a autora, pode-se classificá-las de acordo com o tipo de informação que contêm em: bibliográficas, biográficas, geográficas, cronológicas, legislativas, de localização, gerais etc.; em relação à sua difusão: uso interno ou restrito, publicadas ou inéditas; e quanto ao seu conteúdo ou grau de originalidade da informação: primário, secundário e terciário; segundo a natureza da informação que contêm: textual, numérica, gráfica, iconográfica etc.; em relação ao suporte em que se encontram: papel, filme, suporte eletrônico etc.; conforme o tema de que tratam: geral ou especializada; quanto a cobertura geográfica que contemplam: internacionais, nacionais, locais etc.; em relação à cobertura cronológica: retrospectivas ou históricas e periódicas ou em curso; e quanto à ordenação utilizada no documento: alfabética, sistemática, por matérias, cronológica, geográfica, mista, etc. Neste estudo, busca-se diferenciar e caracterizar as fontes pessoais, institucionais e documentais de modo geral.

2.2 Fontes de Informação Especializada

As fontes de informação especializadas diferem das de caráter geral pois referem-se a áreas específicas do conhecimento, são compostas pelos canais formais e informais de comunicação. Para Campello e Campos (1993) e Dias e Pires (2005), são representados pela literatura. Campello e Campos (1993, p. 17), definem a literatura científica como sendo

[...] o resultado do trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores é comunicado, geralmente, através de algum tipo de publicação, idéias, descobertas, dados e opiniões são registrados na forma de artigos de periódicos, trabalhos de congressos, relatórios técnicos, listagens de computador, material audiovisual, etc. e, divulgados, passam ao domínio público. O conjunto desses registros vai formar a chamada literatura científica.

Os canais informais contemplam as correspondências particulares, encontros em congressos e outros contatos pessoais, troca de manuscritos etc. Em se tratando de fontes de informação em meio eletrônico, tem-se o correio eletrônico, os grupos de discussão, as conferências eletrônicas etc. (SILVA; TOMAÉL, 2004). Estes canais informais, formados entre a comunidade científica, são denominados “colégios invisíveis”.

Kneller (1980) define colégio invisível como sendo

[...] um grupo ou escola de cerca de dez a uma centena de cientistas trabalhando numa tradição de pesquisa. Os seus membros mantêm-se em contato assíduo, usualmente verbal, e evitam os canais mais lentos de comunicação formal. O grupo pode ser um de muitos que aplicam um programa abrangente de pesquisa a diferentes classes de fenômenos e problemas, como na ciência normal kuhniana. Ou pode ser umas das várias tradições que contemplem dentro de uma especialidade como no caso dos grupos de Bohr, Rutherford, e Fermi, na física nuclear. Ou poderá ser deliberadamente revolucionário, lançando uma nova tradição de pesquisa contra uma já estabelecida. (KNELLER, 1980, p. 183).

Deduz-se pela definição de Kneller que, para ser considerado um colégio invisível é necessário que um grupo razoável de cientistas mantenham contatos freqüentes para a troca de informações, caso este grupo seja pequeno, não se configura esta instituição.

Dentro desta categoria de canais informais enquadram-se as feiras agropecuárias onde são demonstrados os lançamentos de equipamentos e novas tecnologias para desenvolvimento da propriedade rural, por exemplo.

2.3 Organizações como Fontes de Informação: a biblioteca especializada

Segundo Campello (2000, p. 35), as organizações caracterizam-se “[...] como um espaço de ações econômicas no qual se concentram capital, gerência, mão-de-obra e tecnologia, proporcionando um ambiente de convívio e interações constantes entre os diversos atores envolvidos”, constituindo-se numa importante fonte de informação. Para Maximiano (2007, p. 319),

[...] organização é um sistema composto de elementos interdependentes que se influenciam mutuamente e que se revela como um conjunto de pelo menos dois sistemas: o sistema técnico, que é formado por recursos e componentes físicos e abstratos, e que até certo ponto independem das pessoas como por exemplo objetivos, tecnologia, instalações, etc., e o outro sistema ao qual chama de social que é formado por todas as manifestações

do comportamento dos indivíduos e dos grupos como por exemplo relações sociais, grupos informais, cultura, clima, atitudes e motivação.

Sendo assim, as organizações tem o papel de transformar recursos para fornecer produtos e serviços com o objetivo de resolver problemas de seus usuários. Em se tratando da Biblioteconomia, esta definição traduz o grande desafio da práxis biblioteconômica.

De acordo com Campello (2000, p. 37) “[...] as instituições constituem-se em importante fonte de informação e o acesso a estas informações pode se dar através dos indivíduos que nela trabalham ou através dos documentos que ela gera.” Existem muitos tipos de instituições com finalidades e características diferentes, porém neste estudo serão abordados os tipos apontados por Campello e Santos (2000) que são as organizações comerciais, as organizações educacionais e de pesquisa, as organizações governamentais, as organizações profissionais e sociedades científicas, as organizações internacionais e as organizações não governamentais. Tomando como base esta tipologia, cada uma delas será descrita de maneira breve.

As organizações comerciais são aquelas que, segundo Campello e Campos (1993, p. 24), “[...] oferecem produtos ou serviços geralmente com a finalidade de publicação de catálogos, folhetos e fôlderes é a chamada literatura comercial.” Para identificar e localizar tais organizações os autores sugerem as páginas amarelas, ou páginas comerciais das listas telefônicas, além de diretórios e páginas da internet desenvolvidas com essa finalidade.

Organizações educacionais e de pesquisa, de acordo com Campello e Campos (1998) e Dias e Pires (2005, p. 65), são

[...] instituições prestadoras de serviços na área do ensino e pesquisa, como universidades, escolas superiores, museus, arquivos e bibliotecas. São Instituições que produzem grande quantidade de documentos técnicos, científicos, culturais e artísticos, o que as tornam excelentes fontes de informação, devido à grande quantidade de documentos que produzem, por se tratar de instituições voltadas à pesquisa e ao ensino sua produção é confiável.

Para se ter acesso a estas instituições, Campello (2000) sugere páginas da Internet como a do Prossiga¹. Assim, é possível contatá-las e acessar suas produções,

¹ Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

eventos, cursos e outras fontes de interesse.

As organizações internacionais, de acordo com Dias e Pires (2005, p. 66), “[...] são representadas por membros de vários países (governos ou entidades particulares), visando manter colaboração entre os Estados participantes [...]”. Este tipo de instituição pode ser não-governamental ou intergovernamental. As não governamentais constituem-se em organizações Dia e Pires (2005, p. 66), “[...] cujo quadro de membros é formado por pessoas ou entidades particulares de vários países, sendo mantidas por contribuição dos associados” e as intergovernamentais são aquelas “[...] baseadas em acordos ou tratados formais, firmados entre os governos dos países membros” (DIAS; PIRES, 2005, p. 66). Dentro da tipologia, as organizações não governamentais ou ONGs são, atualmente, as de maior visibilidade.

As organizações não governamentais, de acordo com Campello (2000), são aquelas que “[...] realizam trabalhos voltados para o bem público, sem ligação com o Estado e sem compromisso com as políticas oficiais.” Segundo a autora, estas instituições mantêm-se, também, através da divulgação de seus serviços sociais, o que ocasiona uma grande produção de conhecimento no âmbito onde atuam. Ainda, Segundo Campello (2000, p. 37):

Algumas organizações, por sua natureza, têm na divulgação de informações sua própria razão de ser. É o caso da maioria das organizações não lucrativas que produzem uma variedade de documentos que podem ser facilmente obtidos, muitas vezes gratuitamente.

Estas publicações, segundo a autora, tem como objetivo a divulgação da causa defendida pela ONG, podendo ser de grande valia, dependendo do tipo de dados que se deseja obter.

As organizações oficiais ou governamentais, segundo Dias e Pires (2005, p. 68) são

[...] instituições ligadas aos governos federal, estadual e municipal para divulgar o desempenho das funções legais e administrativas dos órgãos públicos; as publicações produzidas sob a responsabilidade e às expensas delas, por ordem ou com a participação dos órgãos da administração pública ou de entidades por ela controladas, refletem o pensamento e a ação política do governo.

Estas publicações podem apresentar informações importantes, principalmente com relação ao panorama econômico e social de uma região, o que pode ser de

grande valia na elaboração de projetos para o desenvolvimento rural de uma comunidade, por exemplo.

As organizações profissionais segundo Campello (2000, p. 26), são “[...] entidades criadas a fim de estimular o aperfeiçoamento de determinada classe profissional ou de promover o conhecimento em áreas específicas”. Estas instituições podem produzir publicações de muita importância para quem procura informações sobre uma área específica de atuação. Estas entidades possuem algumas características que as distinguem das demais citadas por Dias e Pires (2005, p. 68-69): “[...] sem fins comerciais; são mantidas com a contribuição de sócios ou membros; são denominadas conselho federal, conselho regional, associação ou central sindical” Na área da extensão rural pode-se citar a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) que tem como missão representar e fortalecer suas associadas e influenciar na Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural para a promoção do Desenvolvimento Sustentável da família no campo. A autora acrescenta a este tipo de instituição as sociedades científicas que diferenciam-se das anteriores por centrar-se em uma área do conhecimento, não em uma classe profissional. Segundo Villaseñor Rodríguez (1998, p. 33), estas organizações

[...] são o conjunto dos profissionais de um setor da atividade humana, reunidos com a finalidade de poder trocar experiências e informação, assim como para multiplicar as possibilidades de intervenção frente à sociedade e aos poderes públicos a favor de seus interesses coletivos.

Neste estudo, considerou-se importante as abordagens sobre a Biblioteca especializada em virtude da importância que possuem nas organizações como fonte de informação.

As primeiras bibliotecas especializadas surgiram no início do século XX como resultado do extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico provocado pela Revolução Industrial. Após a II Guerra Mundial com o crescimento da produção intelectual resultante de estudos em diferentes áreas do conhecimento humano, tornou-se impraticável a uma só biblioteca armazenar todo o conhecimento produzido. Dentro desse contexto aparecem de forma efetiva as bibliotecas especializadas que têm por missão suprir as necessidades informacionais das organizações às quais pertencem. Pelo fator econômico foi a indústria quem

primeiro sentiu a necessidade de instalar esse tipo de biblioteca em suas organizações.

Para Lemos (1998), as bibliotecas especializadas são aquelas que se acham vinculadas a instituições, públicas ou privadas, que se destinam, prioritariamente, ao atendimento de uma clientela formada por especialistas, em geral dedicados integralmente à pesquisa ou à prestação de serviços, embora possam também, desenvolver atividades docentes. Possuem como característica principal o fato de sua coleção estar centrada em uma única matéria específica do conhecimento.

As bibliotecas especializadas podem estar localizadas em diversas áreas como universidades, companhias industriais, agências do governo (ministérios, autarquias, empresas semi-estatais), instituições particulares de pesquisa, hospitais, bancos, escritórios, etc. Os usuários dessas bibliotecas, dependendo do seu campo de atuação, podem ser advogados, médicos, deputados ou outros profissionais cujas necessidades de informação se relacionam diretamente com sua carreira ou serviço que prestam à sociedade. Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 336):

A biblioteca especializada varia conforme a natureza de sua especialização. Algumas são especializadas em uma única disciplina ou campo do conhecimento e abertas ao público em geral. Outras são especializadas em um tipo de documento, como as patentes, as normas e os documentos administrativos. Outras são abertas apenas a uma categoria definida de usuários, geralmente membros da organização na qual se encontra a biblioteca e, eventualmente, a pessoas com uma autorização especial.

Esse tipo de unidade de informação possui duas diferenças marcantes, que as distinguem dos modelos tradicionais de bibliotecas, são elas: a) o acervo que é mais seletivo e atualizado com destaque para a sua tipologia e tratamento dos documentos, e b) ao usuário que possui formação mais elevada e maiores exigências quanto à qualidade da informação solicitada. Possui também a necessidade de um funcionamento ativo e de uma contínua especialização.

Sobre as diferenças existentes entre bibliotecas especializadas e as demais Figueiredo (1996, p. 76) comenta:

As bibliotecas especializadas diferenciam-se por sua estrutura orientada ao assunto, uma vez que as organizações maiores nas quais se inserem têm normalmente objetivos mais específicos que gerais. Muito naturalmente se conclui que elas se distinguem também pelo tipo de pessoas de que são servidas: pessoas associadas às organizações mantenedoras e que têm interesses e habilidades especiais.

Outra característica das bibliotecas especializadas de que trata Targino (1984) é a predominância, em relação a outras bibliotecas, dos relatórios técnicos, teses, dissertações, normas técnicas e patentes, em substituição ao material convencional livro e folheto. Também o tamanho relativamente pequeno da coleção destas bibliotecas, exige além de uma constante avaliação da coleção, uma intensa atividade de cooperação bibliográfica entre elas.

As bibliotecas especializadas têm por objetivo organizar, manter, utilizar e disseminar os materiais informativos afins às atividades da instituição a que está vinculada. Para cumprir estes objetivos ela precisa desenvolver as seguintes funções: adquirir informação requerida pela empresa; organizar o material para recuperação posterior; analisar os documentos sob o ponto de vista de valor, validade e abrangência; sintetizar a informação para lhe dar significação mais ampla, maior aplicação e um ponto de referência; armazenar os dados para pronta referência e disseminar a informação junto aos que dela necessitam.

De acordo com Volpato (2006):

É imperioso que a biblioteca especializada se mantenha em constante modernização, visando identificar, definir, coletar, armazenar, processar, proteger e distribuir a informação, de forma ativa, tomando atitudes progressistas e arrojadas, oferecendo a informação necessária, sem se limitar aos suportes e lançando de canais que sejam formais e informais e atuando como verdadeira e indispensável provedora de informações.

As bibliotecas especializadas têm por compromisso suprir as necessidades dos usuários e da organização a qual pertencem com informações atuais na área de atuação da instituição. Precisam estar em constante atualização e revisão de seu acervo e de seus serviços. Para isso não basta apenas manter um bom acervo, é necessário também manter ligação com outras bibliotecas e centros de documentação.

A unidade de informação não pode estar isolada, ao contrário, é fundamental para o exercício de seu papel na organização a que serve, sua comunicação com outras fontes de informação através das atividades de intercâmbio, visando suprir possíveis deficiências de material, assim contribuindo para o avanço dos serviços prestados pela instituição e auxiliando no alcance dos seus objetivos. Segundo Campello (2000, p. 23), “[...] o trabalho do profissional da informação é em grande parte baseado no conhecimento e uso de fontes de informação sobre a literatura científica, a qual reflete as características próprias da ciência e tecnologia

modernas.” Atualmente, embora o advento da *Internet* tenha modificado as bases da pesquisa, as bibliotecas continuam tendo sua importância como fontes de informação.

3 EXTENSÃO RURAL

A Extensão Rural, segundo Caporal (2001), é um processo de intervenção de caráter educativo e transformador baseado em metodologias de investigação-ação participante, que permitam o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e a sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade”, sendo os sujeitos da extensão rural no Rio Grande do sul: (a) os extensionistas rurais (Pedagogos, Técnicos Agrícolas, Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários etc.), educadores não formais que atuam nas comunidades onde a EMATER/RS - ASCAR presta seu serviço; (b) o público assistido, composto de jovens rurais, agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas (remanescentes dos quilombos), povos indígenas entre outros; e (c) as lideranças locais das comunidades.

3.1 A Extensão Rural no Brasil: um pouco de sua história

No Brasil, a extensão rural inicia no ano de 1948 através de tratativas de convênio mantidas entre Brasil e Estados Unidos que resultaram na implantação do Programa Piloto de Santa Rita do Passa Quatro, no Estado de São Paulo e na fundação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), no estado de Minas Gerais, através do mensageiro da missão americana no Brasil, Sr. Nelson Rockefeller. Como instrumento do Estado capitalista, inicia com a criação da – Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) no ano de 1974. Segundo Caporal (1991) passa a ser o braço forte do estado junto ao povo rural, juntamente com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), criada no ano de 1973. O ano de 1961 foi marcante para a institucionalização do serviço de extensão rural no Brasil, pois houve a formalização do repasse dos recursos da União e dos Estados para a manutenção dos serviços. De acordo com Caporal (1991) o ato representa tão somente a vinculação formal da extensão rural ao governo, passando a se constituir em instrumento de política pública para o setor agrícola, ou seja, a instituição passa a ser utilizada como instrumento do estado.

3.2 A Extensão Rural no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul a extensão rural remonta os anos 50 através de experiências desenvolvidas pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura chamadas de Missões Rurais. Segundo Ammann (*apud* CAPORAL, 1991, p. 53), partiam da convicção de que na educação de base encontrava-se a solução para o problema da marginalidade social e para o atraso cultural de nossas populações camponesas. Segundo Caporal (1991) essas populações eram consideradas o setor disfuncional do sistema e necessitavam ser a ele integradas para salvaguardar a harmonia e o equilíbrio da sociedade.

No ano de 1951, foi realizada uma reunião que teve como objetivo a criação da ACAR-RS e de acordo com Caporal (1991), dela participaram as maiores autoridades civis e eclesiásticas do estado. Também estavam presentes os senhores Robert W. Huggens e Henry Wight, diretores da American International Association (AIA), do grupo Rockefeller, o Sr. Vice-Cônsul dos Estados Unidos da América entre outros, porém, a ACAR não foi implementada. Somente em 1955 foi criado, no Rio Grande do Sul, o serviço oficial de extensão rural com a fundação da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), sendo um marco histórico para os produtores rurais gaúchos. Este serviço se originou para atender uma necessidade, o desenvolvimento da agricultura e o bem-estar das populações rurais através do crédito supervisionado ao pequeno agricultor e criador e da assistência aos mesmos e as suas famílias. Os médios e grandes produtores já eram assistidos pelos serviços da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado.

Segundo Caporal (1991) a ideologia extensionista não tem sua expansão somente do interior do Brasil com a criação da ASCAR. É marcante nesta época a disseminação de serviços de extensão rural por toda a América Latina, constatando-se que esses serviços tinham uma certa uniformidade, não somente nos projetos, mas também nos modelos organizativos propostos e tinham enfoque na produção e na produtividade. Deste período até o início dos anos 60, as famílias e as comunidades rurais eram o foco das ações extensionistas. A extensão era desenvolvida por um técnico em ciências agrárias e uma mulher capacitada para atuar no campo da “economia doméstica”. O objetivo da extensão rural era, principalmente, diminuir a pobreza rural, vista como decorrência da ignorância e da

resistência às mudanças que caracterizariam os agricultores. Do ponto de vista da produção agrícola, o foco era a conservação do solo e a adoção do crédito rural supervisionado. As economistas domésticas, através da organização de grupos do lar, e dos clube 4-S (para os jovens), difundiam conhecimento sobre saúde, alimentação, saneamento, abastecimento de água e apoiavam às mulheres nas suas atividades domésticas (costura, alimentação, confecção de móveis, colchões, cuidados com as crianças).



Figura 1 - Extensionistas rurais realizando capacitação em carpintaria.

Fonte: EMATER/RS-ASCAR (1960?)



Figura 2 - Extensionistas rurais construindo um canteiro.

Fonte: EMATER/RS-ASCAR (1960?)

Segundo Bicca, Krahenhofer e Fabião (2005), os serviços de extensão rural eram então reconhecidos não só pela ajuda aos produtores rurais no melhoramento da agricultura e da vida rural, mas também por proporcionarem desenvolvimento humano e profissional a homens e mulheres das áreas rurais, em especial a juventude rural.

A EMATER/RS - ASCAR é uma empresa de direito privado e está vinculada ao Governo do Estado do RS, através de convênio específico, com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. Tem como missão promover e desenvolver ações de assistência técnica e extensão rural em parceria com as famílias rurais e suas organizações, priorizando a agricultura familiar e visando o desenvolvimento rural sustentável, através da melhoria da qualidade de vida, da segurança e soberania alimentar, da geração de emprego e renda e da preservação ambiental.

Também são funções da EMATER/RS – ASCAR a assessoria gerencial, a coleta de dados, a geração de informações e assessoria ao diagnóstico e planejamento participativo às comunidades.

Para alcançar seus objetivos, a EMATER/RS – ASCAR conta, atualmente, com 2.001 funcionários, em uma rede de escritórios municipais, sediados em 492 municípios do Estado, o que representa uma cobertura de 97% do território gaúcho, estes são divididos em nove regiões administrativas e um escritório central, que lhes serve de apoio técnico-operacional, possui nove centros de treinamento e 52 postos de classificação de produtos de origem vegetal.

No ano de 2011 a EMATER/RS - ASCAR completa 56 anos de trabalho voltados a Extensão Rural no Estado. O seu trabalho tem reconhecimento social tanto em âmbito regional como é também referência nacional no serviço de extensão rural, um reconhecimento da sociedade pelos serviços qualificados prestados, que se refletem no desenvolvimento local das comunidades assistidas em todo o Estado do RS. Este reconhecimento social se dá pelo trabalho desenvolvido por seu corpo técnico qualificado que busca aprimoramento permanente e que não se restringe somente ao ensino acadêmico formal (especializações, mestrados e doutorados), mas também estende-se a programas de formação permanentes, de acordo com os projetos desenvolvidos pela empresa e as necessidades de capacitações de seus técnicos. Alguns exemplos destes programas executados ao longo de sua atuação são o RS-RURAL e o PRÓ-GUAÍBA (Programa para o Desenvolvimento Racional,

Recuperação e Gerenciamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Guaíba), ambos com abrangência regional. Considerando este contexto, fica evidente a importância do papel da Biblioteca da EMATER/RS – ASCAR para seu corpo técnico, sendo este acervo especializado em agricultura e extensão rural constituído para ser a principal fonte de informação de seu público alvo, o extensionista rural (BICCA; KRAHENHOFER; FABIÃO, 2005).

3.3 O Extensionista Rural

Segundo Bicca, Krahenhofer e Fabião (2005) Extensionista Rural é o agente que dissemina informação aos pequenos agricultores familiares, quilombolas, povos indígenas e os demais públicos assistidos pela extensão rural no estado, aqueles, que nos locais mais distantes, ainda cultivam a terra da forma tradicional e necessitam de orientação, não apenas para a produção de alimentos, mas para formas alternativas de renda, objetivando uma melhor qualidade de vida”. Para que a ação extensionista seja efetiva e tenha caráter transformador, é necessário que o público beneficiado seja o protagonista do processo de desenvolvimento. Isto pressupõe autonomia nas relações e práticas sociais, o que ocorre através de relações de confiabilidade mútua, de co-responsabilidade no exercício da tomada de decisão, e nas questões do compartilhamento de resultados que este processo educativo propõe.

De acordo com Freire (1975), desde o momento que o extensionista passa a participar do sistema de relações homem-natureza, seu trabalho assume aspectos amplos em que a capacitação técnica dos camponeses se encontra solidária com outras dimensões que vão muito além da técnica propriamente dita. Nesta perspectiva, Freire (1975) nos faz refletir sobre a responsabilidade do extensionista como um educador, e portanto, um agente de mudanças através de uma relação dialógica, ou seja, não há pensamentos isolados na medida em que não há homem isolado; a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. Freire (1975, p. 43), afirma que “[...] ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade sendo o diálogo um encontro amoroso dos homens que mediatizados pelo mundo, o transformam para a humanização de todos”.

Em sua práxis, o extensionista rural utiliza metodologias específicas. Segundo Ruas (2006) a implementação de metodologias participativas com vistas ao desenvolvimento rural sustentável constitui um recurso facilitador para o debate, o planejamento e a gestão social de programas e projetos que resultam na ampliação e fortalecimento da agricultura familiar. Uma das metodologias mais utilizadas é o dia de campo, eleita uma propriedade rural, que seja modelo na comunidade, os agricultores daquela comunidade participam de visita orientada, conduzida pelo extensionista, de forma participativa, identificando e demonstrando as ações realizadas naquela propriedade. Esta técnica possibilita aos participantes a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais que envolvem a implementação das práticas utilizadas, resultando em uma maior integração entre agricultores e agricultoras de comunidades diferentes, através da troca de experiências.

4 METODOLOGIA

Abordamos nesse momento os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, caracterizando, primeiramente, o tipo de estudo realizado, a população pesquisada e o instrumento de coleta de dados aplicado.

Sendo assim, esta investigação foi planejada considerando o parecer de Rudio (1986), que conceitua a pesquisa no sentido mais amplo, como sendo um

[...] conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento. A fim de merecer o qualificativo de *científica*, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas, procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica. Os resultados, assim obtidos, devem ser apresentados de forma peculiar. Desta maneira, a pesquisa científica se distingue de outra modalidade qualquer de pesquisa pelos *métodos* e pelas *técnicas*, por estarem voltadas para a realidade empírica e pela forma de comunicar o conhecimento.

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo é de caráter descritivo, pois busca encontrar respostas para a problemática das fontes de informação utilizadas pelos extensionistas rurais para o desenvolvimento das ações de extensão, com o intuito de relacioná-las e organizá-las para otimizar sua disseminação. Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Sendo assim, essas pesquisas buscam um aprofundamento sobre a natureza das relações entre variáveis. Neste sentido, através da aplicação do questionário *online*, pretendeu-se conhecer o contexto da extensão rural gaúcha na perspectiva da práxis extensionista, utilizando uma abordagem qualitativa, mais apropriada a uma pesquisa desta natureza.

4.2 População e Amostra

A população estudada corresponde a 406 extensionistas rurais atuantes no interior do estado, àqueles que trabalham diretamente com o público assistido pela extensão rural. Após formuladas as questões, foi feita a testagem, fazendo o envio do questionário, via *e-mail*, para uma amostra de seis indivíduos (dois técnicos

agrícolas, dois engenheiros agrônomos e dois médicos veterinários). Após o retorno das seis amostras, foram realizadas duas correções no questionário e posteriormente esse foi enviado, *via e-mail*, para o restante da amostra, 400 indivíduos. Para compor esta amostra foram escolhidos, aleatoriamente, dentre os cargos de extensionistas rurais de Nível Superior I e II (engenheiros agrônomos, médicos veterinários) e extensionistas rurais de nível Médio Agropecuária (técnicos agrícolas) e Bem-Estar-Social (2º grau completo com curso de magistério ou técnico em economia doméstica). Os extensionistas rurais de nível médio são responsáveis por planejar, executar e avaliar as atividades na área Agropecuária e de Bem-Estar Social, com base em trabalho participativo e na realidade rural, buscando a elevação do nível sócio-econômico, cultural e político do meio rural. A amostra selecionada, 406 indivíduos, representa 20% do total de empregados da EMATER/RS-ASCAR que são 2001 empregados. Do total de questionários enviados (400) retornaram a resposta de 80 questionários, que foram analisados para esta pesquisa.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

O Instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário (APÊNDICE A), que, segundo Gil (2002, p.114), “[...] entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, tem como vantagem por ser o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. O questionário foi elaborado contendo cinco questões fechadas e quatro questões abertas. Para a elaboração do questionário *online* foi utilizado o aplicativo *Google docs*. O quadro a seguir representa a relação dos objetivos específicos a e b com as questões formuladas no questionário:

Objetivos	Identificação	Questões
A	Perfil	1-2-3-4
C	Uso da Informação pelo extensionista rural	5-6-7-8-9

Quadro 1 - Relação dos Objetivos x Questões

Fonte: Elaborado pela autora

4.4 Procedimentos

O estudo foi dividido em duas partes distintas: o levantamento de fontes de informação úteis para a extensão rural e a pesquisa empírica com extensionistas rurais que atuam diretamente com o público da extensão rural no Rio Grande do Sul.

A primeira parte deste estudo foi realizada através de consultas a fontes de informação secundárias e terciárias, em formato impresso e eletrônico. Utilizando-se dos conhecimentos biblioteconômicos, foi possível elencar e organizar fontes úteis às atividades extensionistas, antes dispersas e não relacionadas entre si.

Para mapear as fontes informacionais, foram utilizadas ferramentas como guias de literatura, ferramentas de busca na internet, como o Google. Através de instituições que prestam o serviço de extensão rural e instituições de pesquisa na área de ciências agrárias foi realizado o levantamento de fontes de informações relevantes para a construção deste estudo.

Este estudo não pretende a construção de uma listagem exaustiva de fontes primárias de informação sobre extensão rural. Deste modo, apontou-se àquelas fontes consideradas relevantes de acordo com temas pertinentes aos eixos de prioridades contidos nas diretrizes do planejamento estratégico institucional da EMATER/RS-ASCAR.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste momento serão apresentadas a metodologia utilizada para o tratamento dos dados e as fontes informacionais para extensão rural no Rio Grande do Sul.

As fontes informacionais arroladas, consideradas relevantes para a extensão rural no RS, serão listadas alfabeticamente e apresentam-se categorizadas em fontes institucionais, fontes documentais, fontes pessoais e eventos, considerando os temas pertinentes aos eixos de prioridades contidos no planejamento estratégico institucional da EMATER/RS-ASCAR. Cabe explicitar que se optou por arrolar instituições que prestam serviços de assistência técnica e extensão rural no âmbito do sul do país pela similaridade de etnias, clima, culturas e criações.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o método estatístico *Teste Exato de Fischer*¹ e para a tabulação o software *STATA versão 11.1*. Os resultados obtidos estão apresentados em duas etapas, primeiramente o perfil do extensionista rural e após a análise do uso das fontes de informação para o desenvolvimento das ações de extensão rural, ambas baseadas nas respostas de 80 extensionistas, obtidas através de questionário aplicado. Para a apresentação dos dados, foram utilizados gráficos e tabelas.

5.1 Fontes de Informação para a Extensão Rural no RS

Neste momento serão apresentadas as fontes de informação coletadas sobre extensão rural. As fontes arroladas serão listadas alfabeticamente e apresentam-se categorizadas em fontes institucionais, fontes documentais, fontes pessoais e eventos, considerando os temas pertinentes aos eixos de prioridades contidos no planejamento estratégico institucional da EMATER/RS-ASCAR. Cabe explicitar que se optou por arrolar instituições que prestam serviços de assistência técnica e extensão rural no âmbito do sul do país pela similaridade de etnias, clima, culturas e criações.

¹ [...] teste de independência entre duas variáveis categóricas dicotômicas. Foi introduzido por Sir Ronald A. Fisher em 1935. O teste envolve o uso da distribuição hipergeométrica para calcular a probabilidade de uma determinada combinação de totais parciais (somadas de linhas ou colunas) sob a hipótese nula de independência.

5.1.1 Fontes Institucionais

As fontes institucionais aqui listadas, pertinentes à extensão rural, possuem caráter intergovernamental e governamental, sendo as governamentais organizações ligadas aos governos Argentino e Brasileiro nos âmbitos federal, estadual, e sendo descritas abaixo suas principais características e utilidades para a área em questão.

A **CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A** (CEASA) É uma sociedade por ações de economia mista, tendo capital do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (a quem cabe a gestão, através da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio) e Prefeitura Municipal de Porto Alegre. (CEASA/RS, 2011). Apresenta, em seu sítio, informações relevantes para os extensionista rurais como as cotações diárias dos preços de atacado dos hortigranjeiros e análise do aumento ou queda destes produtos. A instituição utiliza destas informações, dentre outras, para compor o informativo técnico conjuntural, criado no ano de 1989, que é importante documento institucional que apresenta um panorama das culturas e criações no Rio Grande do Sul e tem periodicidade semanal.

A **EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA** (EMBRAPA) É vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e possui a missão de “[...] viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.” (EMBRAPA, 2011). Desta forma, esta instituição permite acesso a informações técnicas atualizadas na área. Através do site da instituição na internet, tem-se acesso a informações atualizadas referentes à produção animal, agricultura, agroindústria e tecnologia de alimentos, meio ambiente e recursos naturais, entre outras. Acessando o Sistema Embrapa de Bibliotecas – SEB -, disponível no *site* da empresa, é possível pesquisar na Base de Dados da Pesquisa Agropecuária – BDPA – que contemplam todo o acervo existente na Embrapa. Há disponibilizado também no *site* o repositório Digital Embrapa, que apresenta em texto integral os trabalhos técnico-científicos gerados pela área de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação da Embrapa. Além disso, a Embrapa disponibiliza, em sua página, e-books de assuntos relacionados às ciências agrárias para acesso gratuito e vídeos técnicos.

A EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI) Vinculada ao Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, tem como objetivos promover a preservação, recuperação, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, buscar a competitividade da agricultura catarinense frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores, promover a melhoria da qualidade de vida do meio rural e pesqueiro. (EPAGRI, 2011). Possui uma biblioteca virtual que contempla o acervo documental da instituição, a produção científica de seus técnicos e disponibiliza documentos online sobre agropecuária. Neste sentido, é fonte de informação relevante pois a instituição é responsável pelo serviço de assistência técnica e extensão rural no Estado de Santa Catarina e portanto, contribui com suas pesquisas e publicações, em virtude do estado ter muitas características semelhantes com o Estado do Rio Grande do Sul: etnias, cultura, clima, criações, cultivos, por exemplo.

A FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE) Apresenta a maior fonte de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul. Disponibiliza em seu site, informações na íntegra sobre pesquisas e documentos de natureza socioeconômica como: estudos e pesquisas, boletins, atividade produtiva da economia gaúcha através do PIB do Estado, estudo sobre indicadores ambientais, entre outros. Neste sentido é importante fonte de informação para a extensão rural gaúcha pois subsidia o extensionista rural no desenvolvimento de projetos para os municípios onde a instituição atua, por exemplo.

A FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (FEPAGRO) Vinculada à Secretaria de Agricultura Pecuária e Agronegócio do Estado do RS, “[...] Constituiu-se como instrumento fundamental do Governo do Estado para execução da pesquisa agropecuária do Rio Grande do Sul e tem a função de "apresentar soluções para o complexo produtivo agropecuário, gerando e adaptando alternativas tecnológicas, ofertando serviços especializados, capacitação técnica e produtos qualificados às necessidades dos produtores, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade". Para desempenhar suas atividades e desenvolver seus programas, a FEPAGRO mantém a Sede em Porto Alegre e uma estrutura com 17 Centros de Pesquisa localizados em regiões estratégicas do Estado. Em parceria com instituições públicas e privadas, a FEPAGRO desenvolve pesquisas que contemplam todas as grandes áreas do setor agropecuário, através dos Programas:

Recursos Naturais e Qualidade Ambiental; Recursos Genéticos e Produção de Grãos; Sistemas de Produção de Frutas; Sistemas de Produção de Hortaliças; Plantas Medicinais, Aromáticas e Ornamentais; Aquacultura e Pesca; Sistemas de Produção Animal; Sanidade Animal e Projetos Especiais. (FEPAGRO, 2011). Em seu *site*, disponibiliza para *download* publicações técnicas como o Boletim Meteorológico, entre outros; além disso, é responsável pela edição da Revista de Pesquisa Agropecuária Gaúcha, importante periódico na área de agricultura e pecuária no estado e fonte de informação para os técnicos da instituição.

A FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIS ROESSLER (FEPAM) A instituição é responsável pelo licenciamento ambiental² no RS e por vários projetos e programas de preservação ambiental, tais como: Programa de Gerenciamento Costeiro (GERCO), Programa Mata Atlântica, Pró-Guaíba, Programa da Rede Associada de Sensoriamento Remoto, Programa Pró-Rural RS, Programa de Educação Ambiental, projeto FEPAM/GTZ (Brasil/Alemanha) e Projeto Carvão e Meio Ambiente, entre outros, (FEPAM, 2011). Possui biblioteca digital onde disponibiliza documentos na íntegra como o periódico Fepam em Revista, especializado em meio ambiente. Disponibiliza livros sobre meio ambiente, entre outras informações. As ações de extensão rural tem relação direta com o meio ambiente, neste sentido, as informações geradas pela FEPAM e suas competências, são relevantes para o extensionista rural quando este faz projetos para construção de açudes, agroindústrias, por exemplo, que devem ser licenciadas por este órgão.

O INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ (IAPAR) Tem como missão “[...] Promover o desenvolvimento da agropecuária paranaense por meio da geração de conhecimento científicos e tecnológicos adequados à realidade social e econômica dos produtores, que possibilitem, respeitando o meio ambiente, produzir alimentos saudáveis e produtos de qualidade para a agroindústria. (INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ, 2011). Disponibiliza, em seu sítio, documentos na íntegra como boletins técnicos, circulares técnicas e livros que contemplam informações relevantes para a extensão rural gaúcha.

O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) pertence ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, tem como atribuições

² É o procedimento administrativo realizado pelo órgão ambiental competente, que pode ser federal, estadual ou municipal, para licenciar a instalação, ampliação, modificação e operação de atividades e empreendimentos que utilizam recursos naturais, ou que sejam potencialmente poluidores ou que possam causar degradação ambiental.

“[...] Produção, análise, pesquisa e disseminação de informações de natureza estatística — demográfica e sócio-econômica, e geocientífica — geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental. (IBGE, 2011). É responsável pelo Censo Agropecuário Brasileiro que contém levantamento de informações sobre estabelecimentos agropecuários, florestais e/ou aquícolas de todos os municípios do País. Em seu site, na internet, tem-se acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA onde pode-se obter conteúdo sobre a produção agrícola municipal brasileira por tipo de cultura (permanente ou temporária). Permite que se criem tabelas sobre área colhida, área plantada, quantidade produzida, rendimento médio de produção e valor da produção municipal de acordo com a necessidade de informação do usuário. Este tipo informações são relevantes para o trabalho dos extensionistas rurais para elaboração de projetos, por exemplo.

O INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT), instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como missão “[...] promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infra-estrutura de informação em ciência e tecnologia para produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico do Brasil.” (IBICT, 2011). É referência em projetos voltados ao movimento de acesso livre ao conhecimento. Através de ações de cooperação internacional, atua para disponibilizar à comunidade científica e tecnológica brasileira acesso às bases de dados internacionais, participação em programas de pesquisa e desenvolvimento junto à União Européia. É uma importante fonte informacional para a agropecuária brasileira, uma vez que possui biblioteca de teses e dissertações, portais temáticos, acesso à base de dados internacionais, biblioteca virtual, enfim, uma infinidade de canais de informações sobre todos os campos do conhecimento.

O INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA (IICA) É uma instituição dos governos interamericanos que “[...] promove cooperação técnica, inovação e conhecimento especializado para o desenvolvimento competitivo e sustentável da agricultura das Américas e o melhoramento da vida dos habitantes do campo nos países membros.” (IICA, 2011). Possui informações sobre temas relacionados à extensão rural como agricultura familiar, agroturismo, desenvolvimento sustentável, agricultura orgânica, segurança

alimentar, energia renovável, entre outros. Disponibiliza acesso a documentos no formato digital para *download* (sonoro, visual).

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA – do Governo Brasileiro tem como missão: “Estimular o aumento da produção agropecuária e o desenvolvimento do agronegócio, com o objetivo de atender o consumo interno e formar excedentes para a exportação.” (BRASIL, 2011a) Sendo uma instituição governamental, as informações que presta refletem as ações do governo para esta área. Assim, o MAPA possui informações para o agronegócio que contempla o pequeno, o médio e o grande produtor rural e reúne atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final. No *site* da instituição na internet encontram-se informações para o registro de estabelecimentos e produtos, tópicos sobre comercialização dos produtos, estatísticas agrícolas e agroindustriais, além de conter a legislação brasileira relacionada à agropecuária. Também através do *site* do MAPA, tem-se acesso à Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI, que pertence à Secretaria Executiva do Ministério. A BINAGRI arrola diversas bases de dados da área agrícola, que podem ser acessadas individualmente ou conjuntamente através do *site*, onde podem ser encontrados referenciados: periódicos, artigos e livros relacionados a agricultura, pecuária e extensão rural, como por exemplo, o fichário de tecnologias adaptadas. Tem-se acesso também à legislação agrícola através da Base de dados referencial sobre a legislação agrícola dos atos jurídicos baixados pelo MAPA, trazendo as alterações e ou revogações de cada ato. Descreve os dados como: Tipo de norma, Número, Data, Fonte no Diário Oficial da União etc.

O MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA) do Governo Brasileiro tem como área de competência os seguintes assuntos: “Reforma agrária; promoção do desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares; e identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos.” (BRASIL, 2011b). Sendo uma instituição governamental, as informações que presta refletem as ações do governos para esta área. Possui três secretarias (agricultura familiar, reordenamento agrário e desenvolvimento territorial). No site do MDA encontram-se informações sobre estudos e pesquisas na área agrícola, publicações em formato digital, divulgação de eventos, portais com

informações sobre a diversidade rural brasileira, entre outras informações. Também, através do *site* do MDA tem-se acesso ao Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD, que é responsável pelo aperfeiçoamento das políticas de desenvolvimento rural. Promove estudos e pesquisas com a intenção de avaliar e aperfeiçoar políticas públicas voltadas à reforma agrária, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável e também, qualificar o trabalho técnico dos diversos segmentos que atuam no meio rural. Disponibiliza seus estudos e pesquisas em formato digital, que podem ser acessados através do *site*.

O **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE** (MMA) do Governo Brasileiro tem como missão: [...] "Promover a adoção de princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente, o uso sustentável dos recursos naturais, a valorização dos serviços ambientais e a inserção do desenvolvimento sustentável na formulação e na implementação de políticas públicas, de forma transversal e compartilhada, participativa e democrática, em todos os níveis e instâncias de governo e sociedade." (BRASIL, 2011c). Sendo uma organização governamental, as informações que presta refletem as ações do governo para esta área. Assim, o MAPA possui informações relevantes para extensão rural. No *site* da instituição encontram-se informações sobre unidades de conservação (consulta ao cadastro, por município brasileiro) mapas de unidades de conservação para *download*, monitoramento do desmatamento dos biomas brasileiros entre outras informações.

A **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO** (FAO) é uma organização que "[...] atua como um fórum neutro, onde todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, se reúnem em igualdade para negociar acordos, debater políticas e impulsionar iniciativas estratégicas. Atualmente a FAO tem 191 países membros, mais a Comunidade Européia. A rede mundial compreende cinco oficinas regionais e 78 escritórios nacionais. A FAO lidera os esforços internacionais de erradicação da fome e da insegurança alimentar. Desde sua fundação, a FAO tem dado atenção especial ao desenvolvimento das áreas rurais, onde vivem 70% das populações de baixa renda, e que ainda passam fome. A FAO também é fonte de conhecimento e informação. Ajuda os países a aperfeiçoar e modernizar suas atividades agrícolas, florestais e pesqueiras, para assegurar uma boa nutrição a todos e o desenvolvimento agrícola e rural sustentável." (FAO, 2011). A FAO Possui uma área responsável por pesquisa

e extensão, que disponibiliza publicações online sobre extensão rural, biodiversidade, entre outras.

A **SECRETARIA ESTADUAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO (SEAPA)** Órgão do governo do Estado do Rio Grande do Sul que disponibiliza em seu sítio, informações sobre programas governamentais e regulamenta, na esfera estadual, através de Decretos, Leis e Normas, a criação e comercialização da agroindústria bovina (RIO GRANDE DO SUL, 2011). Através do sítio da SEAPA, pode-se acessar várias instituições ligadas à agropecuária, programas de governo como o SISBOV – Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, SDV Agropecuário, que trata sobre empresas credenciadas a armazenar e comercializar vacinas contra a febre aftosa, eventos, enfim, uma fonte de informações pertinentes à agropecuária.

5.1.2 Fontes Documentais

As fontes documentais consideradas importantes para a extensão rural foram AGROBASE, BINAGRI, a Biblioteca Nacional de Agricultura do governo dos Estados Unidos - NAL, o LUME e o SIDALC.

A **AGROBASE**, Base de Dados desenvolvida pela Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI – possui obras sobre literatura agrícola, sendo algumas com acesso ao texto completo. Sua principal característica é que possibilita acesso a documentos não convencionais tais como monografias, relatórios, documentos originados de congressos, teses e publicações seriadas que cobrem toda a área das ciências agrárias.

A **BIBLIOTECA DA EMATER/RS-ASCAR**, especializada em extensão rural, possui um acervo com cerca de 70.000 documentos, e a cobertura dos assuntos desta coleção atende as áreas de extensão rural e seus assuntos correlatos. Nesse acervo encontram-se, com maior ênfase, os seguintes assuntos: administração rural, planejamento, dinâmica de grupo, economia, estatística, direito, política agrícola, reforma agrária, sociologia, educação agrícola, agroindústria, veterinária, zootecnia, botânica, horticultura, floricultura, solo, ecologia, agricultura sustentável, agroecologia, nutrição humana, saúde pública, lazer, artesanato, entre outros. Esta coleção se apresenta em vários formatos (livros, folhetos, periódicos, DVD's, mapas, documentos da empresa e CD-ROMs), distribuídos em todas as unidades de

informação que compõe o Núcleo de Documentação e Arquivo, que tem a seguinte estrutura:

- a) 01 biblioteca central: acervo voltado aos produtos, projetos e áreas correlatas à extensão rural no Estado;
- b) 09 Unidades Regionais de Documentação: acervo voltado aos produtos e projetos específicos e pertinentes desenvolvidos em cada região;
- c) 492 Estantes Básicas Municipais: coleção básica, cujos componentes fornecem respostas imediatas as necessidades do técnico local e às necessidades da comunidade rural de cada município.

Neste sentido, é importante fonte de informação para o extensionista rural no Estado do Rio Grande do Sul.

A **BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA (BINAGRI)** Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, possibilita o acesso *online* a cerca de 400 mil volumes ligados à agropecuária. São livros, revistas, vídeos, CD-ROMs e legislações que datam do tempo do Brasil Império aos dias atuais, é uma referência no setor na América Latina. Criada em 1909, desempenha os papéis de coletar, armazenar e disseminar informações da agricultura e áreas correlatas. Além do acervo próprio, a biblioteca abriga milhares de títulos do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Os materiais estão organizados na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Brasília, e qualquer pessoa pode pesquisar. Os empréstimos, no entanto, só podem ser feitos para servidores do ministério e entre bibliotecas. A maior parte dos títulos possui referências que podem ser consultados pela Internet. Sua estrutura e recursos tecnológicos são utilizados como instrumentos de divulgação de outros órgãos do Ministério da Agricultura. Responde também pela comercialização das publicações do ministério. A BINAGRI mantém uma coleção de obras raras e, de acordo com a Portaria 164/94, exerce a função de Depósito Legal da documentação agrícola produzida no Brasil. Faz ainda intercâmbio com instituições agrícolas de todo o mundo e estados brasileiros. Outro instrumento disponível é o Thesagro que normaliza a terminologia

agrícola brasileira, contém 9.507 verbetes e termos que pode ser feita consulta online.

A **BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA** do Governo dos Estados Unidos (NAL), possui um acervo com mais de 3.5 milhões de itens, sendo uma das maiores coleções sobre agricultura no mundo, com seus itens cobrindo todos os aspectos da agricultura e das ciências relacionadas. A profundidade e a riqueza da coleção fazem-na um recurso único, com muitos materiais que não estão disponíveis em outras partes do mundo. Sua coleção abrange uma diversidade de assuntos, tais como: pecuária, alimentos e nutrição, recursos naturais e meio ambiente, pesquisa e tecnologia entre outros. Além de coleções especiais a biblioteca também dispõe de um Thesaurus Nacional de Agricultura como instrumento normalizador da terminologia agrícola. Disponibiliza serviços de referência e de informação, entrega de originais e empréstimo entre bibliotecas. Promove o desenvolvimento de projetos sobre investigação participativa, avaliação de impacto, melhoramento do feijão, agrobiodiversidade e biotecnologia entre outros e também oferece serviço de empréstimo de livros, documentos e outros materiais bibliográficos de sua coleção geral. (NAL, 2011). Sendo assim, é relevante fonte de informação para a extensão rural gaúcha.

O **LUME** – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – é um repositório digital que reúne os documentos gerados no âmbito da Universidade com o objetivo de divulgação e preservação dos mesmos (LUME, 2011). Seu acervo contempla teses e dissertações, trabalhos de conclusão de curso de especialização e graduação, trabalhos de eventos, além de acervo fotográfico. Nele encontram-se vários trabalhos de conclusão de cursos cuja temática abordam conteúdos como: agropecuária, agroindústria, sociologia rural, entre outros. É fonte de informação relevante para a extensão rural em virtude das áreas temáticas estarem relacionadas diretamente ao trabalho extensionista no Rio Grande do Sul.

O **Sistema de Información y Documentación Agropecuário de América** – SIDALC foi criado em 1999 com o apoio financeiro da Fundação Kellog, faz parte de uma rede de documentação. Busca satisfazer as necessidades de informação da comunidade científica, estudantes, instituições de desenvolvimento, empresários e da comunidade rural em geral. O componente documental é um dos aspectos mais importantes do SIDALC, que é enriquecido mediante o desenvolvimento de uma

metabase de dados agrícolas denominada Megabase Agropecuária da América Latina e do Caribe – Agri2000, sob a responsabilidade da Biblioteca Comemorativa Orton. O SIDALC abrange, também, um diretório de bibliotecas agrícolas, entre outras informações.

5.1.3 Fontes Pessoais

Para a extensão rural foram encontrados a Plataforma Lattes e o guia de pesquisadores da EMBRAPA que serão descritas a seguir.

A **Plataforma Lattes**, de responsabilidade do CNPQ, é um banco de dados constituído de currículos de profissionais e instituições da área da Ciência e Tecnologia, através do qual se tem acesso a pesquisadores, professores doutores e mestres, tanto nacionais como internacionais (PLATAFORMA LATTES, 2011). Possui integração com os bancos de dados da SciELO, LILACS, SCOPUS, Crossref, além da integração com as bases de dados das Universidades, o que confere ao usuário do sistema a possibilidade de acessar, a partir do currículo do pesquisador, um vasto acervo de informações científicas relacionadas a ele. Nas áreas de agricultura, pecuária e demais áreas relacionadas à extensão rural tem-se acesso a conceituados pesquisadores bem como endereço para contato.

O **Guia de Pesquisadores** da EMBRAPA, é um banco de dados constituído de lista de profissionais da instituição. É possível efetuar busca por ordem alfabética de nome, por tema ou produto e ainda por unidade de pesquisa. Atualmente, são 2.215 pesquisadores sendo 18% com mestrado, 74% com doutorado e 7% com pós-doutorado. (EMBRAPA, 2011). Este guia constitui-se em relevante fonte de informação para a extensão rural devido ao importante papel que a EMBRAPA desenvolve no cenário rural brasileiro.

5.1.4 Fontes de Caráter Coletivo

As fontes de caráter coletivo consideradas relevantes para à extensão rural foram: cinco congressos - o Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, o Congresso Brasileiro de Agroecologia, o Congresso da Sociedade Brasileira de economia, administração e Sociologia Rural, o Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural – O Congresso Brasileiro de Zootecnia – e duas

feiras – a EXPOINTER e a EXPODIRETO-COTRIJAL. Estas fontes serão explicitadas a seguir.

O **CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA** é um evento promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia – ABA - com apoio de instituições como a EMBRAPA, Universidades Federais, Instituições de Assistência Técnica e Extensão rural do Brasil e ONG's. Ocorre bianualmente e tem como premissa promover intercâmbio entre pesquisadores, cientistas, estudantes, agricultores familiares e suas representações, organizações não-governamentais, instituições governamentais, movimentos sociais do campo e da cidade, antes, durante e após sua realização, fomentando a construção do conhecimento agroecológico acadêmico e dos saberes dos (das) agricultores (as). Quando teve sua primeira edição em Porto Alegre, no ano de 2004. Dentre as instituições que o promoveram merecem destaque a EMBRAPA e a EMATER/RS-ASCAR. Este evento simbolizou um marco na história da extensão rural gaúcha e no cenário rural brasileiro. Sua inscrição é gratuita e a organização do evento e seus apoiadores promovem a participação intensa da população rural no evento. Portanto, uma excelente fonte de informação sobre práticas agroecológicas atendendo aos eixos de prioridade da extensão rural gaúcha no que tange ao aspecto do desenvolvimento rural sustentável.

O **CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (CONBATER)** é realizado pela Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) é um congresso que visa promover um fórum nacional para o intercâmbio entre os profissionais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e a troca de experiências entre os vários atores do cenário agropecuário nacional: técnicos, pesquisadores, professores, agricultores e estudantes. O objetivo é fomentar a discussão voltada ao aprimoramento do setor agrário brasileiro, no contexto da atuação do profissional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER. Sua importância para a extensão rural reside na possibilidade de trocas de experiências entre as práticas extensionistas no Brasil.

O **CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA (ZOOTEC)** é realizado anualmente pela Associação Brasileira de Zootecnia – ABZ. Seu objetivo é reunir cientistas, professores, técnicos, estudantes e produtores para apresentar e discutir assuntos relativos à zootecnia brasileira, assuntos esses de muita importância para

a indústria agropecuária, tendo em vista as doenças que podem acometer os rebanhos, ocasionando, muitas vezes, grandes perdas para os pecuaristas.

O **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER)**, realizado anualmente, tem como o propósito promover o intercâmbio entre os estudiosos dos problemas econômicos e sociais da agricultura, através de reuniões e debates de temas centrais do desenvolvimento da agricultura do Brasil. Sua primeira edição foi no ano de 1959 na cidade do Rio de Janeiro. No Rio Grande do Sul já foram realizadas três edições. Os técnicos da instituição tem expressiva participação na inscrição de trabalhos sendo alguns deles já premiados.

O **CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL** é promovido pela Associação Latino-Americana de Sociologia Rural (ALASRU), tem como objetivo debater temas ligados à Sociologia e ao Desenvolvimento Rural, está consolidado como um dos maiores encontros da área na América Latina. Ocorre a cada quatro anos. No ano de 2010 foi realizado no Brasil, na cidade de Porto de Galinhas, no estado de Pernambuco.

A **EXPODIRETO-COTRIJAL** - O evento partiu de um projeto-piloto realizado em março de 1999 pela Revista Plantio Direto em parceria com a EMATER/RS-ASCAR, na área do Centro Rural de Ensino Supletivo – CRES, em Carazinho (RS). O objetivo do evento em sua primeira edição foi a criação e desenvolvimento de um espaço onde o Sistema Plantio Direto e tecnologias relacionadas pudessem ser apresentadas ao público. Após a realização da primeira edição, a idéia foi apresentada pela Revista Plantio Direto à direção da Cotrijal que, percebendo o potencial de crescimento de um evento dessa natureza no Estado do Rio Grande do Sul, deu seqüência ao projeto. A partir do ano 2000, o evento já se realiza na área demonstrativa da cooperativa, em Não-Me-Toque, com um direcionamento diferente e alteração da denominação para Expodireto-Cotrijal. O formato “exposição-feira”, com demonstrações estáticas e dinâmicas, favorece o contato do público com as fontes geradoras de informação e tecnologias de todos os setores do agronegócio gaúcho. A presença de agentes financeiros no evento possibilita o acesso dos agricultores a linhas de crédito de órgãos oficiais ou empresas privadas. (EXPODIRETO-COTRIJAL, 2011). Dessa forma, em um mesmo espaço, o agricultor tem condições de conhecer, avaliar e adotar avanços que auxiliam no aumento da produtividade, na solução de problemas específicos, viabilizando a atividade

agropecuária. Hoje este evento esta consolidado e constitui-se em importante fonte de informação pessoal e organizacional para o extensionista rural.

A **EXPOINTER** – Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários, um dos mais importantes eventos da América Latina, é realizada desde 1901 pela Secretaria de Agricultura Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, no município de Esteio. Já é “[...] reconhecida como um dos maiores eventos do mundo em seu gênero [...]”. (EXPOINTER, 2011). Nesta feira são apresentadas as últimas novidades em tecnologia agropecuária e agroindustrial, além da exposição e venda de animais. No pavilhão da agricultura familiar é realizada a exposição e comercialização de produtos coloniais produzidos nas pequenas propriedades rurais gaúchas onde a extensão rural tem sua mais expressiva atuação. O espaço Caminhos da Integração se consolida a cada ano como uma das principais atrações da Expointer. A área reúne a EMATER/RS-ASCAR, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na quadra 37 do Parque, uma parceria entre ensino, pesquisa e extensão. Neste espaço são apresentadas experiências aplicadas nas propriedades rurais cujas temáticas abrangem gestão ambiental, inovações tecnológicas e estruturais nas propriedades, saneamento ambiental, turismo rural entre outros. O público pode conhecer o que o meio rural oferece como opções turísticas e os agricultores tem a oportunidade de observar e trocar experiências com os pesquisadores das instituições que ficam à disposição dos visitantes para orientações técnicas. Portanto, esta feira representa uma importante fonte de informação para o trabalho da extensão rural e possibilidade de divulgação da ação extensionista do Estado do Rio Grande do Sul.

5.2 Perfil do Extensionista Rural

O objetivo das questões 1, 2, 3 e 4 do questionário aplicado foi identificar o perfil dos extensionistas rurais gaúchos.

5.2.1 Sexo

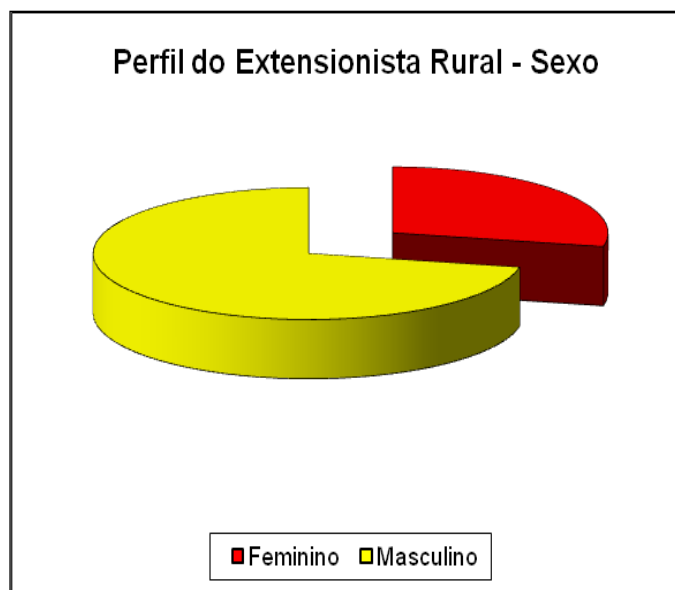


Gráfico 1 - Perfil do Extensionista Rural - Sexo

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, constata-se que há uma predominância de indivíduos do sexo *masculino* que corresponde a 72% do total da amostra em relação ao sexo *feminino*, que representa 28% do total da amostra. Um fato curioso da extensão rural gaúcha que ocorreu no final da década de 60 era uma exigência no perfil das extensionista rurais, estas não poderiam ser casadas. Viajavam pelas comunidades, tinham contato com homens e mulheres, poderiam ficar “faladas” o que prejudicaria a imagem institucional. Esta cultura perdurou até o início da década de 70.

5.2.2 Formação

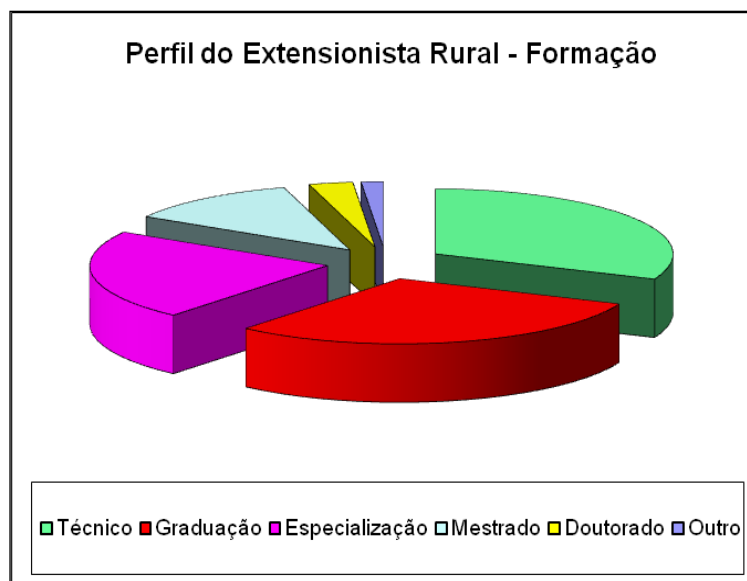


Gráfico 2 - Perfil - Formação

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico, constata-se que o quadro funcional dos empregados que ocupam os cargos de Extensionistas Rurais Nível Superior I e II e os Extensionistas Rurais Nível Médio Agropecuária e Bem-estar-social, apresentam índice de 31% para os profissionais com formação *técnica*, 30% com *graduação*, 22% com *especialização*, 12% com indicação para *mestrado* e 3% com indicação para *doutorado*, foi feita uma indicação para a opção *Outro*. Foram informadas as seguintes áreas de formação: sociologia rural, administração e desenvolvimento rural, medicina veterinária, nutrição e alimentação animal, gestão empresarial, administração de empresas e ecologia. Estes baixos índices de pós-graduação podem ser atribuídos ao fato de que nas duas últimas administrações da EMATER/RS-ASCAR foram reduzidos os programas de formação continuada, através de convênios com universidades, por exemplo. A formação continuada é vital para os extensionistas rurais, visto que, atuam como educadores não formais nas comunidades assistidas e suas demandas por informações especializadas exigem que estejam em constante atualização profissional. Na administração atual, foram retomados os convênios com Universidades e instituições de ensino, o que é reflexo de uma política institucional que valoriza a formação do extensionista rural.

5.3 Uso da Informação pelo Extensionista Rural

Este tópico apresentará o resultado da pesquisa aplicada aos extensionistas rurais do Rio Grande do Sul, sobre o seu uso de informações, através do uso de gráficos e tabelas.

5.3.1 Frequência do Uso das Fontes Informacionais

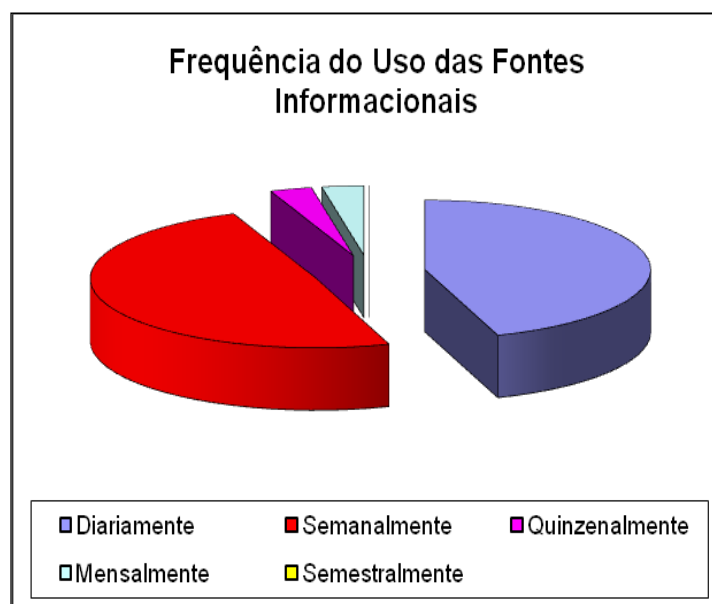


Gráfico 3 - Frequência do Uso das Fontes Informacionais

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico, constata-se que 49% da amostra consulta diariamente fontes de informação para o desenvolvimento de suas ações de extensão rural e 44% consulta semanalmente. Observa-se que há uma predominância de frequência de uso nestas duas opções. Pode-se inferir que, devido a diversidade de públicos e necessidades de informações distintas, os extensionistas rurais precisam constantemente consultar fontes de informações para atender as necessidades informacionais do público assistido pela extensão rural gaúcha.

5.3.2 Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo o Nível de Formação

Tabela 1 - Percentual de profissionais que usam diversas fontes de informação, segundo o nível de formação

Fontes de Informação	Nível de formação		Total % (n=80)	p-valor*
	Médio ou Graduação	Pós- graduação		
	% (n=51)	% (n=29)		
Jornais e Revistas	88.2	96.6	91.3	0.41
Publicações Especializadas e Periódicos	78.4	100.0	86.3	0.01
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	76.5	89.7	81.3	0.23
Publicações Oficiais do Governo	86.3	96.6	90.0	0.25
Organizações	88.2	100.0	92.5	0.08
Biblioteca da EMATER/RS	94.1	86.2	91.3	0.25
Fontes Pessoais	94.1	96.6	95.0	1.00
Visitas Técnicas	94.1	96.6	95.0	1.00
Outras Bibliotecas	35.3	79.3	51.3	0.00
Outros documentos	68.6	86.2	75.0	0.11
Normas Técnicas	84.3	89.7	86.3	0.74
Intranet	84.3	93.1	87.5	0.31
Internet (busca livre)	98.0	100.0	98.8	1.00
Acervo Pessoal	88.2	96.6	91.3	0.41
Entidades de Classe	66.7	69.0	67.5	1.00

Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significativo)

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com os dados obtidos e sistematizados na tabela 1, os extensionistas rurais com pós-graduação, preferem utilizar as fontes de informação: internet busca livre, publicações especializadas e periódicos e organizações, para o desenvolvimento de suas ações. Com relação aos extensionistas rurais com nível médio e graduação, podemos constatar que preferem a *internet busca livre* e com o mesmo número de indicações as fontes: *biblioteca da EMATER/RS*, *fontes pessoais* e *visitas técnicas*. Podemos inferir que a fonte de informação *internet busca livre* é preferencial para os dois grupos. Isso pode ser devido à eficiência destes buscadores, pois apresentam vantagens sobre as formas tradicionais de publicação, sendo o processo de busca mais rápido e eficiente na recuperação de informações, podendo abranger um número muito maior de documentos do que os publicados em periódicos impressos, por exemplo.

5.3.3 Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo o Sexo

Tabela 2 - Percentual de profissionais que usam diversas fontes de informação, segundo o sexo

Fontes de Informação	Sexo		Total % (n=80)	p-valor*
	Feminino	Masculino		
	% (n=20)	% (n=60)		
Jornais e Revistas	85.0	93.3	91.3	0.36
Publicações Especializadas e Periódicos	75.0	90.0	86.3	0.13
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	60.0	88.3	81.3	0.01
Publicações Oficiais do Governo	90.0	90.0	90.0	1.00
Organizações	90.0	93.3	92.5	0.64
Biblioteca da EMATER/RS	95.0	90.0	91.3	0.67
Fontes Pessoais	90.0	96.7	95.0	0.26
Visitas Técnicas	95.0	95.0	95.0	1.00
Outras Bibliotecas	60.0	48.3	51.3	0.44
Outros documentos	75.0	75.0	75.0	1.00
Normas Técnicas	80.0	88.3	86.3	0.45
Intranet	90.0	86.7	87.5	1.00
Internet (busca livre)	100.0	98.3	98.8	1.00
Acervo Pessoal	95.0	90.0	91.3	0.67
Entidades de Classe	65.0	68.3	67.5	0.79

* Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significante).

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 2, os extensionistas rurais do sexo feminino indicaram como preferências as fontes de informação *internet busca livre*, *acervo pessoal*, *Biblioteca da EMATER/RS* e *Visitas técnicas*, respectivamente. Os extensionistas do sexo masculino indicaram como preferências as fontes *internet busca livre*, *fontes pessoais*, *visitas técnicas* e *jornais e revistas*. Podemos inferir que *internet busca livre* e *visitas técnicas* são preferenciais para os dois grupos e que a indicação *visitas técnicas* pelo dois grupos, reflete a necessidade dos extensionistas em experienciar o que é praticado nas propriedades rurais modelos ou unidades demonstrativas que pode servir de subsídio para suas práticas extensionistas.

5.3.4 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo o Nível de Formação

Tabela 3 - Percentual de profissionais que consideram como de alta relevância diversas fontes de informação, segundo o nível de formação

Fontes de Informação	Nível de formação		Total % (n=80)	p-valor*
	Médio ou Graduaçã % (n=51)	Pós-graduação % (n=29)		
Jornais e Revistas	43.1	31.0	38.8	0.34
Publicações Especializadas e Periódicos	60.8	72.4	65.0	0.34
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	56.9	55.2	56.3	1.00
Publicações Oficiais do Governo	60.8	69.0	63.8	0.63
Organizações	80.4	86.2	82.5	0.76
Biblioteca da EMATER/RS	70.6	51.7	63.8	0.15
Fontes Pessoais	80.4	69.0	76.3	0.28
Visitas Técnicas	88.2	75.9	83.8	0.21
Outras Bibliotecas	23.5	27.6	25.0	0.79
Outros documentos	31.4	27.6	30.0	0.80
Normas Técnicas	62.8	48.3	57.5	0.24
Intranet	54.9	37.9	48.8	0.17
Internet (busca livre)	80.4	82.8	81.3	1.00
Acervo Pessoal	60.8	51.7	57.5	0.49
Entidades de Classe	41.2	13.8	31.3	0.01

* Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significante)

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 4, os extensionistas rurais com nível médio e graduação indicaram as fontes de informação com maior relevância como sendo as *visitas técnicas* e *organizações*. Já os com pós-graduação consideram as de maior relevância como sendo as *organizações* e a *internet busca livre*. Pode-se inferir que as organizações são relevantes para os dois grupos o que pode ser atribuído ao fato do trabalho em parceria que a EMATER/RS-ASCAR mantém com empresas como a EMBRAPA por exemplo e por estas serem referência no país, o que tange à pesquisa agropecuária.

5.3.5 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo o Sexo

Tabela 4 - Percentual de profissionais que consideram como de alta relevância diversas fontes de informação, segundo o sexo

Fontes de Informação	Sexo		Total % (n=80)	p-valor*
	Feminino	Masculino		
	% (n=20)	% (n=60)		
Jornais e Revistas	55.0	33.3	38.8	0.11
Publicações Especializadas e Periódicos	70.0	63.3	65.0	0.79
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	50.0	58.3	56.3	0.61
Publicações Oficiais do Governo	70.0	61.7	63.8	0.60
Organizações	85.0	81.7	82.5	1.00
Biblioteca da EMATER/RS	75.0	60.0	63.8	0.29
Fontes Pessoais	90.0	71.7	76.3	0.13
Visitas Técnicas	85.0	83.3	83.8	1.00
Outras Bibliotecas	40.0	20.0	25.0	0.13
Outros documentos	45.0	25.0	30.0	0.10
Normas Técnicas	65.0	55.0	57.5	0.60
Intranet	70.0	41.7	48.8	0.04
Internet (busca livre)	90.0	78.3	81.3	0.33
Acervo Pessoal	80.0	50.0	57.5	0.02
Entidades de Classe	50.0	25.0	31.3	0.04

* Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significante)

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 3, os extensionistas rurais do sexo feminino consideram as fontes de informações *internet busca livre* e *fontes pessoais* como mais relevantes para o desenvolvimento de suas ações e os do sexo masculino consideram as fontes mais relevantes como sendo *visitas técnicas* e *organizações*. Podemos inferir que as extensionistas rurais do sexo feminino, que trabalham na área de bem-estar social da instituição, consideram as fontes pessoais relevantes devido às articulações e mobilizações nas comunidades assistidas onde tem uma importante atuação no trabalho com as líderes comunitárias e representantes das entidades parceiras da instituição, por exemplo.

5.3.6 Percentual de Extensionistas Rurais que Consideram como de Alta Relevância Diversas Fontes de Informação, Segundo a Frequência de Acesso

Tabela 5 - Percentual de profissionais que *consideram como de alta relevância* diversas fontes de informação, segundo a frequência de acesso

Fontes de Informação	Tempo de Serviço			p-valor*
	Semanal /		Total	
	Diariamente	infrequent.		
	% (n=39)	% (n=41)	(n=80)	
Jornais e Revistas	46.3	30.8	38.8	0.18
Publicações Especializadas e Periódicos	65.9	64.1	65.0	1.00
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	58.5	53.9	56.3	0.82
Publicações Oficiais do Governo	73.2	53.9	63.8	0.10
Organizações	85.4	79.5	82.5	0.56
Biblioteca da EMATER/RS	70.7	56.4	63.8	0.25
Fontes Pessoais	80.5	71.8	76.3	0.44
Visitas Técnicas	87.8	79.5	83.8	0.37
Outras Bibliotecas	36.6	12.8	25.0	0.02
Outros documentos	36.6	23.1	30.0	0.23
Normas Técnicas	68.3	46.2	57.5	0.07
Intranet	53.7	43.6	48.8	0.38
Internet (busca livre)	82.9	79.5	81.3	0.78
Acervo Pessoal	61.0	53.9	57.5	0.65
Entidades de Classe	41.5	20.5	31.3	0.06

Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significativo)

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 5, os extensionistas rurais indicaram como relevantes, utilizar diariamente, as fontes informacionais *visitas técnicas*, *organizações* e *internet busca livre*, respectivamente. Na opção *semanal ou infrequentemente*, foram indicadas as mesmas fontes porém, com o mesmo grau de preferência. Podemos inferir que visitas técnicas são uma importante fonte de informação para o extensionista rural que necessita, para a construção de suas práxis junto ao público assistido da extensão rural, conhecer referências e modelos de propriedades com uma diversidade de culturas, criações, tecnologias devido a uma heterogeneidade de públicos que têm necessidades distintas de informação.

5.3.7 Percentual de Extensionistas Rurais que usam Diversas Fontes de Informação, Segundo Frequência de Acesso à Informação

Tabela 6 - Percentual de profissionais que usam diversas fontes de informação, segundo frequência de acesso à informação

Fontes de Informação	Tempo de Serviço			p-valor*
	Semanal/		Total	
	Diariamente	infrequent.		
% (n=41)	% (n=39)	(n=80)		
Jornais e Revistas	43.6	34.2	38.8	0.49
Publicações Especializadas e Periódicos	64.1	65.9	65.0	1.00
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens	59.0	53.7	56.3	0.66
Publicações Oficiais do Governo	64.1	63.4	63.8	1.00
Organizações	87.2	78.1	82.5	0.38
Biblioteca da EMATER/RS	64.1	63.4	63.8	1.00
Fontes Pessoais	79.5	73.2	76.3	0.60
Visitas Técnicas	89.7	78.1	83.8	0.23
Outras Bibliotecas	30.8	19.5	25.0	0.31
Outros documentos	41.0	19.5	30.0	0.05
Normas Técnicas	64.1	51.2	57.5	0.27
Intranet	56.4	41.5	48.8	0.26
Internet (busca livre)	87.2	75.6	81.3	0.25
Acervo Pessoal	64.1	51.2	57.5	0.27
Entidades de Classe	35.9	26.8	31.3	0.47

* Teste exato de fisher ($p < 0.05$ = estatisticamente significante)

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 6, os extensionistas rurais preferem utilizar diariamente as fontes de informação *visitas técnicas*, *organizações* e *internet busca livre*; semanalmente e infrequentemente as fontes indicadas foram *visitas técnicas*, *organizações* e *fontes pessoais*. Pode-se inferir que as fontes de informação *visitas técnicas* e *internet busca livre* constituem-se em recursos informacionais relevantes para os extensionistas rurais devido ao fato de que, normalmente, a equipe municipal é composta por três técnicos, dois de nível médio (bem-estar-social e agropecuário) e um de nível superior (engenheiro agrônomo), estes têm uma demanda expressiva e diferenciada de públicos, o tempo para pesquisa é exíguo, estes dois fatores podem ser uma indicação para este tipo de preferências.

5.4 Mapa Informacional para Extensão Rural do RS

Neste momento será apresentado o Mapa Informacional para Extensão Rural do RS, baseado nas respostas dos extensionistas rurais ao questionário aplicado na realização deste estudo.

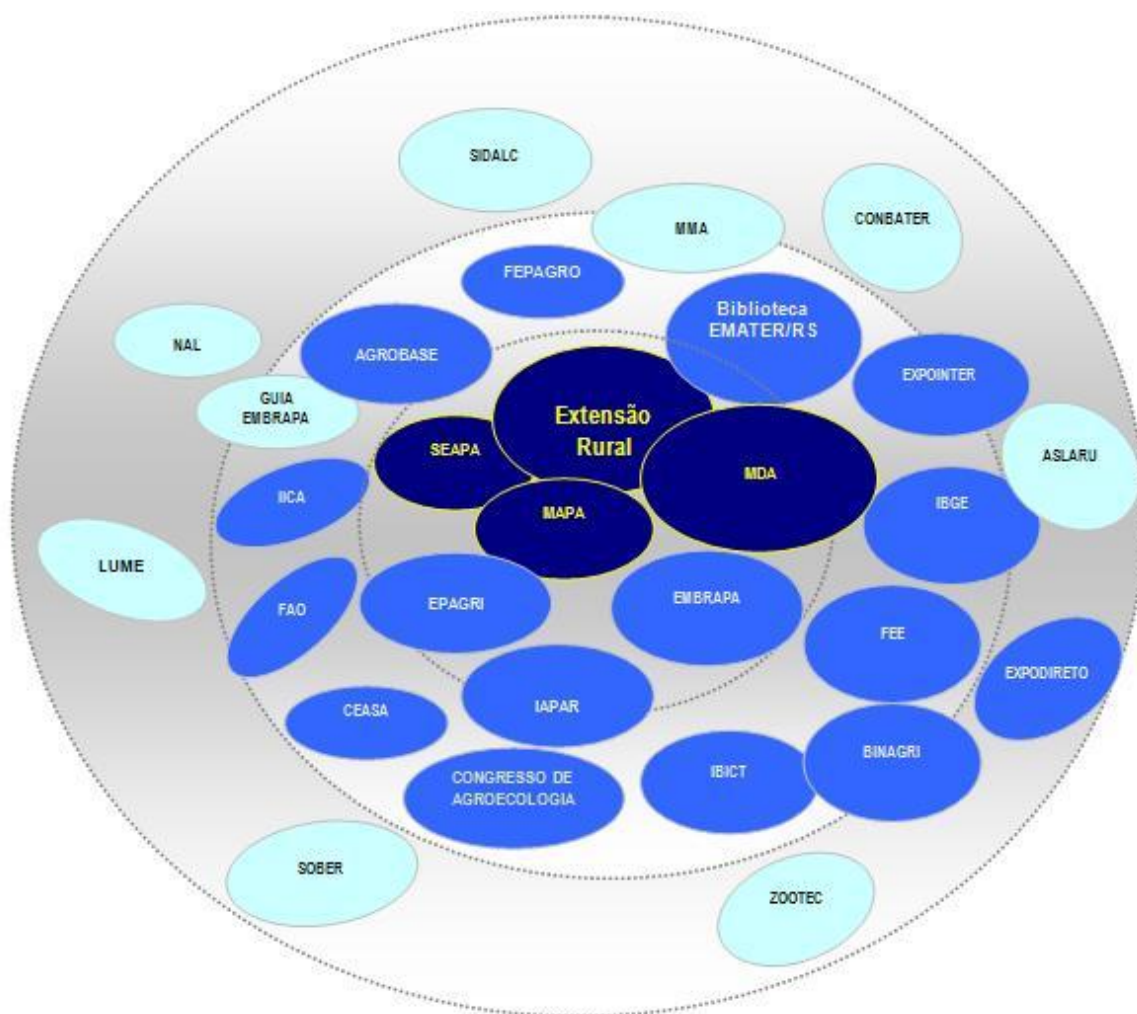


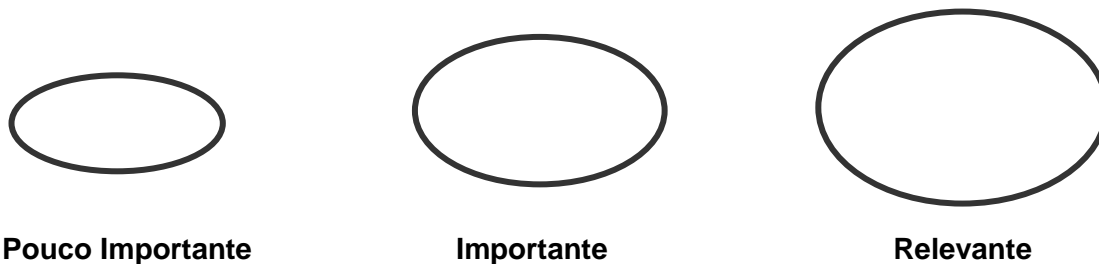
Figura 3 - Mapa informacional para a extensão rural do RS

Fonte: Elaborado pela autora

Escala de Importância por cores:



Escala de Importância por tamanho:



A escala de importância, tanto de cores como de tamanho da elipse, possui variações que apontam o grau de importância das fontes em relação ao trabalho da extensão rural. Quanto maior o tamanho da elipse e mais intensa a cor, maior é a relevância das fontes de informação para o extensionista rural. A distância em relação a elipse representativa da extensão rural expressa a intensidade e proximidade das relações com as fontes de informação.

Analisando o mapa informacional, percebe-se que as fontes mais essenciais são formadas pela Secretaria de Agricultura Pecuária e Agronegócio (SEAPA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Biblioteca as EMATER/RS-ASCAR, estas têm o papel de apoiadores para o desenvolvimento das ações de extensão rural. Não tão próximas, mas com um grau de importância relativo estão a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a AGROBASE, a Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (EXPOINTER), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Congresso Brasileiro de Agroecologia e a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), estas fontes não são essenciais, mas são de importância relevante para o incremento qualitativo dos serviços de extensão rural. Outras instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nacionais como A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e o Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) são fontes de informações institucionais importantes. Pode-se observar que fontes de informação como o Repositório Digital da Universidade Federal do RS (LUME) e o GUIA de pesquisadores da EMBRAPA, encontram-se distantes no nível de relevância para o desenvolvimento das ações de assistência técnica e extensão rural no Estado do Rio Grande do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O âmbito da extensão rural é muito complexo, as atividades desenvolvidas muito específicas e diferenciadas. Estamos tratando de educadores não formais que atuam com públicos distintos como agricultores familiares (mulheres rurais, jovens rurais etc.), povos indígenas, pescadores profissionais artesanais, remanescentes de quilombos, cada um destes com sua organização, cultura, necessidades de informação diferenciadas. Como os extensionistas se nutrem de informações, quais são seus hábitos, formações, que tipo de fontes de informações utilizam para construir a extensão dialógica e amorosa preconizada por Paulo Freire? Estas foram as inquietações que me motivaram para a realização deste estudo, considerando, que na maioria dos escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR, existe somente a presença de três técnicos que atendem em média 800 famílias. Estes técnicos, além de todas as ações inerentes a assistência técnica e extensão rural, têm que manter parcerias com as lideranças locais, organizações, realizar projetos, mediar ações cooperativas, entre outras atividades.

A elaboração deste estudo só foi possível graças à resposta dos extensionistas rurais do Rio Grande do Sul ao questionário aplicado. O questionário foi enviado para uma amostra de 400 extensionistas rurais, selecionados aleatoriamente para esta pesquisa. Obteve-se retorno de 80 respondentes e este retorno significativo possibilitou que fossem analisadas suas preferências com relação ao uso e preferências de fontes de informação para o desenvolvimento de suas ações extensionistas. Foi possível identificar quais as fontes existentes e as efetivamente utilizadas. Observou-se que as fontes informacionais *internet busca livre, organizações, visitas técnicas e a biblioteca da EMATER/RS* nos âmbitos central regional e municipal são fontes de informações relevantes para o desenvolvimento das ações de extensão rural no estado do Rio Grande do Sul.

Na elaboração do mapa informacional, foi possível identificar lacunas que ainda não foram implementadas na página da biblioteca na internet, o que é premente. A biblioteca possui seu catálogo disponível na internet porém, as informações relativas à biblioteca estão dispersas e não há indicações de outros tipos de fontes para o extensionista rural. Os resultados deste estudo podem servir para subsidiar esta implementação na página da biblioteca da EMATER/RS-ASCAR. Fica evidente a importância do bibliotecário para auxiliar o profissional da extensão

rural na seleção e disponibilização da informação pertinentes ao desenvolvimento de suas ações extensionistas. Constata-se a importância da realização de estudos desta natureza como ferramenta para subsidiar a práxis biblioteconômica na gestão da unidade de informação.

REFERÊNCIAS

AGRICOLA: base de dados. Disponível em: <<http://www.agricola.nal.usda.gov/>>. Acesso em: 10 maio 2011.

AGROBASE. Biblioteca Nacional de Agricultura. (BINAGRI). In: Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (MAPA). **Sítio Institucional**. Inclui informações sobre alimentação, agrotóxicos, bebidas e vinhos, fertilizantes, material genético, legislação pecuária, agrícola e de abastecimento, planos e programas de governos, estatísticos e convênios. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio 2011.

BICCA, Eduardo Fernandes; KRAHENHOFER, Paul Heinz; FABIÃO, Mariléa Pinheiro (Orgs.). **50 Anos de Extensão Rural no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2005. 159 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura**. Brasília, DF, 2011a. Disponível em : <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 11 maio 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. (MDA). Brasília, DF, 2011b. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/>>. Acesso: em 10 de maio 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/institucional/busca?cx=006027766869131785344%3Aythqh-jrkhc&cof=FORID%3A10&ie=UTF-8&q=Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Assist%C3%Aancia+T%C3%A9cnica+e+Extens%C3%A3o+Rural+&buscar=Buscar#971>>. Acesso em: 6 maio 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. (MMA). Brasília, DF, 2011c. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso: em 10 de maio 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de Informação Especializada**: características e utilização. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Organizações como Fonte de Informação. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPOS, Carlita Maria; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de Informação Especializadas**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1998.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001. (Textos Selecionados, n. 22).

_____. **A Extensão Rural e os Limites à Prática dos Extensionistas do Serviço Público**. Santa Maria, RS, 1991. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Extensão Rural, UFSM. Santa Maria, 1991. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/teses/A_Extens%C3%A3o_Rural_e_os_Limites_%C3%A0_Pr%C3%A1tica_dos_extensionistas_do_Servi%C3%A7o_P%C3%BAblico.pdf>. Acesso em: 2 maio. 2011.

CAPURRO, Rafael; HJÖRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/11.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. **CEASA/RS**. Disponível em: <www.ceasa.rs.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA. São Paulo: Associação Brasileira de Agroecologia, 2011. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/>>. Acesso em: 11 maio 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 5. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. (ZOOTEC). Tocantis, 2010. Campo Grande. UFT, 2010. Disponível em: <<http://www.ruralcentro.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2011.

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/congresso2011/>>. Acesso em: 14 maio 2011.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8. Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.agencia.fapesp.br/11525>>. Acesso em: 14 maio 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Maria Matilda Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

EMATER. RIO GRANDE DO SUL / ASCAR. [Extensionistas rurais realizando capacitação em carpintaria]. [1960?]. 1 Fotografia.

_____. [Extensionistas rurais construindo um canteiro]. [1960?]. 1 Fotografia.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Embrapa**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em: 14 maio 2011.

EXPODIRETO-COTRIJAL, 12. Não-Me-Toque, RS., 2011. Disponível em: <<http://www.expodireto.cotrijal.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2011.

EXPOINTER – **Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários**. Esteio, 2011. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/siteexpo/>>. Acesso em: 30 maio 2011.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **FEPAGRO**. Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em:< <http://www.fepagro.rs.gov.br/> >. Acesso em: 10 de maio 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos Avançados em Referência e Informação**. São Paulo: Polis, 1996.

FONSECA, M.T.L. **A Extensão Rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. 192 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **FEE**. Disponível em:<<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>>. Acesso em: 15 maio 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução Geral às Ciências da Informação e Documentação**. Trad. Minam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. **IAPAR**. Londrina, PR, 2011. Disponível em <<http://www.iapar.br>>. Acesso: em 10 de maio 2011.

IBGE. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: em 10 de maio 2011.

IBGE. Censo Agropecuário - Agricultura Familiar 2006. **Comunicação Social**, Rio de Janeiro, 30 set. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1466>. Acesso em: 10 maio 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. (IBICT). Brasília, DF, 2011. Disponível em:< <http://www.ibict.br/> >. Acesso em: 10 de maio 2011.

INSTITUTO ITERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA. (IICA), Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Paginas/IICA.aspx/> >. Acesso em: 10 de maio 2011.

KNELLER, George. **A Ciência como Atividade Humana**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **Formas e Expressões do Conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.356.

LISTA de Pesquisadores da EMBRAPA: guia de fontes. Brasília, DF, EMBRAPA, 2011. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/pesquisadores-guia-de-fontes>>. Acesso em: 10 maio 2011.

LUME: Repositório Digital da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2011. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/>>. Acesso em: 10 de maio 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 491 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. (FAO). Brasília, 2011. Disponível em:< <http://www.fao.org.br/> >. Acesso em: 20 de maio 2011.

PLATAFORMA Lattes: banco de dados. Brasília, DF, Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico, 2009. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 14 maio 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Agricultura, Pesca e Agronegócio. (SEAPA). Porto Alegre, 2011. Disponível em:<<http://www.seapa.rs.gov.br/> >. Acesso em: 20 de maio 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/institucional/institucional.asp>. Acesso em: 14 maio 2011.

ROBREDO, J. **Da ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RUAS, Elma Dias. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR**. Belo Horizonte, MG: ASBRAER, 2007. 113 p. (Coleção Semear ; n. 4)

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 25. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

SANTA CATARINA. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **EPAGRI**. Florianópolis, SC, 2011. Disponível em <<http://www.epagri.sc.gov.br>>. Acesso: em 10 maio 2011.

SILVA, Teresinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Fontes de Informação na Internet: a literatura em evidência. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de Biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los Instrumentos para La Recuperación de La Información: lãs fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las Fuentes de Información**: estúdios teórico-práticos. Madrid: Sintesis, 1998.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. **A Trajetória de uma Biblioteca Especializada: o caso da Biblioteca do curso de pós-graduação em Administração da UFSC**. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção– Área de Engenharia de Avaliação e Inovação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/resumo.asp?809>>. Acesso em: 01 maio 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Prezado(a) Extensionista:

Este questionário tem como objetivos analisar o perfil dos extensionistas rurais da EMATER/RS-ASCAR, quais as fontes informacionais utilizadas para desenvolver suas ações junto ao público assistido da extensão rural gaúcha, bem como quais fontes consideradas de maior relevância pelos extensionistas. Os dados obtidos, a partir do questionário, serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica da Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS. Seu e-mail foi selecionado de forma aleatória para responder este questionário. Após responder o questionário, clique no botão enviar, situado no lado esquerdo do questionário.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

Cleusa Alves da Rocha
UFRGS

*Obrigatório

Perfil do Extensionista Rural

*1. Sexo

Feminino

Masculino

Perfil do Extensionista Rural

*2. Formação

Técnico:

Graduação:

Especialização:

Mestrado:

Doutorado:

Outro:

Perfil do Extensionista Rural

*3- Descreva qual o nome de seu curso (ex.: Especialista em Desenvolvimento Rural)

Perfil do Extensionista Rural

*4. Tempo de trabalho ligado diretamente ao serviço de extensão rural (anos/meses)

Uso da Informação pelo Extensionista Rural

*5. Dentre as fontes informacionais citadas abaixo, indique aquelas que você utiliza para

desenvolver as ações extensionistas?	Sim	Não
Jornais e Revistas		
Publicações Especializadas e Periódicos		
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens		
Publicações Oficiais do Governo (Censo IBGE, Anuário Estatístico FEE, Legislação, etc.)		
Organizações (EMBRAPA, Universidades, UNESCO, etc.)		
Biblioteca da EMATER/RS (central, regional e municipal)		
Fontes Pessoais (pesquisadores, produtores rurais, extensionistas rurais, etc.)		
Visitas Técnicas (unidades demonstrativas, propriedades rurais, etc.)		
Outras Bibliotecas		
Outros Documentos Produzidos pela Instituição que não constam no Acervo da Biblioteca (fotografias, acervos sonoro e visual (programas de rádio e televisão, etc.)		
Normas Técnicas		
Intranet		
Internet (busca livre)		
Acervo Pessoal (livros, revistas, periódicos, etc.)		
Entidades de Classe (Associações, Sindicatos, etc.)		

Uso da Informação pelo Extensionista Rural

6. Caso existam outras fontes informacionais utilizadas por você que não foram mencionadas na pergunta Anterior, indique quais são:

Uso da Informação pelo Extensionista Rural

*7. Dentre as fontes informacionais citadas abaixo, quais você considera mais relevantes para o desenvolvimento das ações de extensão rural? (valor de 1 a 5, sendo 1 o menor)

	1	2	3	4	5
Jornais e Revistas					
Publicações Especializadas e Periódicos					
Feiras, Congressos, Workshops e Viagens					
Publicações Oficiais do Governo (Censo IBGE, Anuário Estatístico FEE, etc.)					
Organizações (EMBRAPA, Universidades, UNESCO, etc.)					
Biblioteca da EMATER/RS (central, regional e municipal)					
Fontes Pessoais (pesquisadores, produtores rurais, extensionistas rurais, etc.)					
Visitas Técnicas (Unidades Demonstrativas, Propriedades Rurais, etc.)					
Outras Bibliotecas					
Outros documentos produzidos pela instituição que não constam no acervo da biblioteca (fotografias, acervos sonoro e visual (programas de rádio e televisão, etc.)					
Normas Técnicas					
Intranet					

	1	2	3	4	5
Internet (busca livre)					
Acervo Pessoal (livros, periódicos, revistas, etc.)					
Entidades de Classe (associações, sindicatos, etc.)					

Uso da Informação pelo Extensionista Rural

8. Caso existam outras fontes informacionais que você considera relevantes que não foram mencionadas na pergunta anterior, indique quais são:

Uso da Informação pelo Extensionista Rural

*9. Com que frequência você costuma acessar as fontes de informação que considerou relevantes?

1 Diária 2 Semanal 3 Quinzenal 4 Mensal 5 Semestral

Acesso as Fontes de
Informação
Relevantes